

AMASONAS



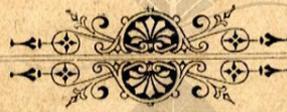
CONSIDERAÇÕES PUBLICADAS EM DEFESA

DO

EX-GOVERNADOR DO AMASONAS

D.^r Eduardo G. Ribeiro

A 10 DE JUNHO DE 1897



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO COMMERCIO», DE RODRIGUES & C.

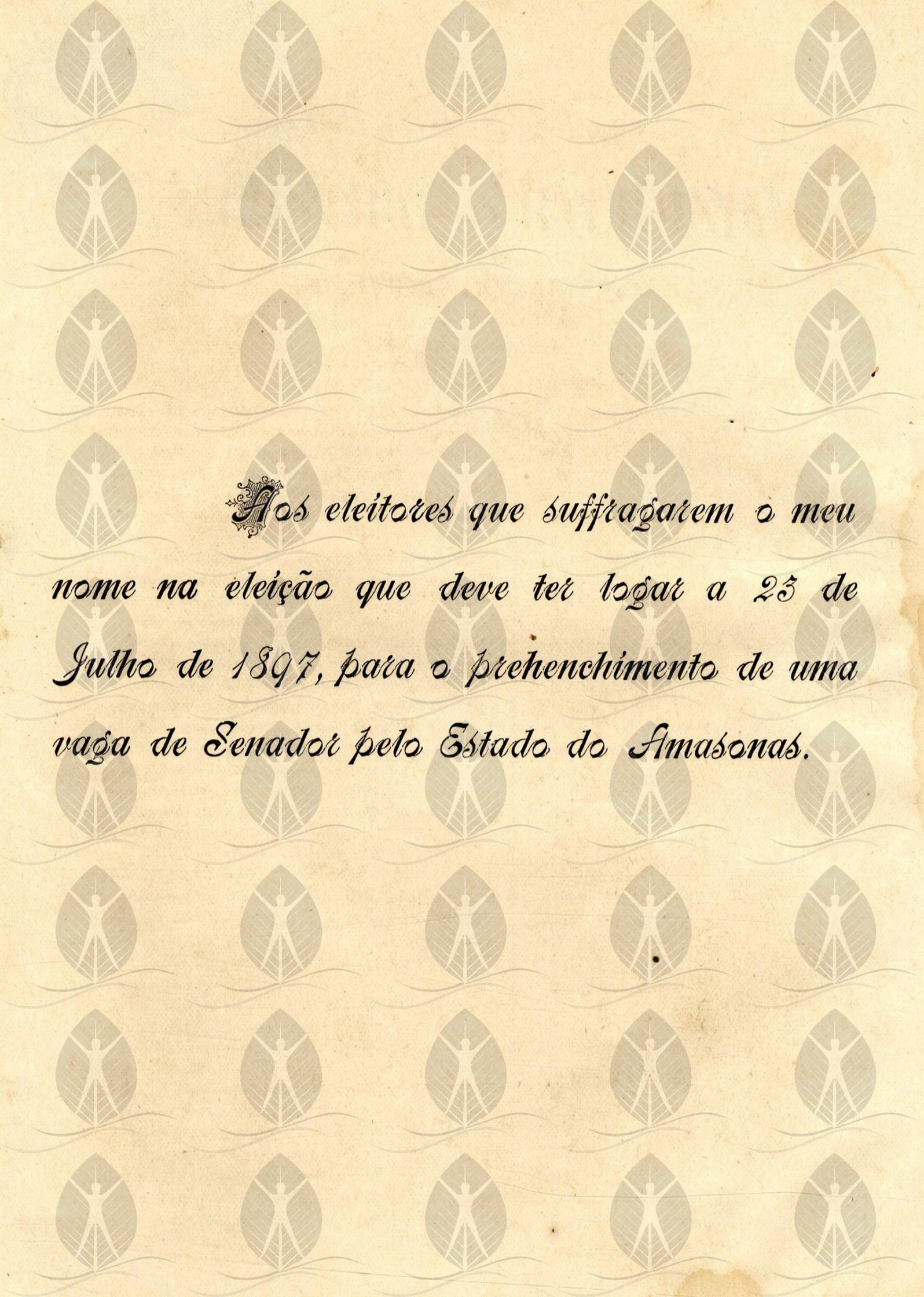
59 61 - RUA CORONEL MOREIRA CESAR - 59 61

1897



Aos meus Amigos e Correligionarios Politicos.

*Aos eleitores que suffragaram o meu nome
na eleição federal que teve lugar a 30 de Dezembro
de 1896, no Estado do Amasonas, para prehen-
chimento de uma vaga de Senador pelo mesmo
Estado.*



*Aos eleitores que suffragarem o meu
nome na eleição que deve ter lugar a 23 de
Julho de 1897, para o preenchimento de uma
vaga de Senador pelo Estado do Amazonas.*



CONTRA A CALUMNIA

POLITICA DO AMAZONAS

Em cumprimento do que ha dias prometti, apresento ao publico, aos meus amigos e co-religionarios as considerações que julgo sufficientes para cabalmente destruir as infamantes e infundadas accusações que nos oito ultimos mezes da administração do Amazonas me forão feitas.

Não acompanharei os meus desleaes aggressores na linguagem de garotos de que sempre se servirão contra mim.

Tomarei rumo differente.

Peço aos meus dignos concidadãos e distinctos co-religionarios, a quem dirijo estas linhas, que supportem por um momento a massada que lhes vou dar entrando em detalhes sobre a minha vida publica e privada, afim de esmagar de uma vez para sempre a calumnia vil em tão alta escala assacada contra mim.

Começarei pelos meus primeiros passos na vida publica, terminando nos ultimos acontecimentos do meu tirocinio politico.

Terminados os meus estudos academicos a 20 de Janeiro de 1887, como 2º tenente de artilheria segui para o Estado do Amazonas afim de recolher-me ao 3º batalhão alli estacionado a que pertencia.

Por insistencia do então commandante das armas do Pará, coronel Francisco Cardoso Junior, demorei-me em Belém alguns mezes, até que motivos politicos, a 13 de Agosto do mesmo anno, me fizerão seguir para Manáos, onde se achava aquelle batalhão.

Alli chegando tive a felicidade de conquistar, em pouco tempo, a mais franca sympathia de todos, sem distincção de partidos.

Nas horas que me sobravão dos cumprimentos das obrigações militares occupei-me sempre

com trabalhos da minha profissão, obtendo boas vantagens, attentas ás boas relações adquiridas e á falta absoluta de pessoal habilitado.

Mantive-me indifferente á politica local, entretendo sempre relações amistasas com todos.

Fui muitas vezes distinguido com varias nomeações para commissões, já pelo governo do Estado, já pelo municipal, todas, porém, sem caracter politico.

A vida economica, que sempre tive alliada ás vantagens que me proporci-narão os trabalhos de que me encarregarão, deixarão-me em resultado um pequeno peculio que trouxe quando retirei-me para esta capital, a 26 de Junho de 1892.

Quando a 15 de Novembro de 1889 foi proclamado o regimen republicano, exercia eu o cargo de secretario do commando das armas.

Constituido o primeiro governo provisorio do Estado, pelo seu presidente, o honrado coronel Pereira do Lago, então commandante das armas, fui distinguido com a nomeação de official de gabinete.

Nomeado o Dr. Augusto Ximenes Villeroy governador effectivo do Estado, a pedido seu continuei no exercicio desse cargo, sem prejuizo das obrigações militares, como secretario do commando das armas até á retirada do Dr. Villeroy para esta capital, em gozo de licença.

A 2 de Novembro de 1890 assumi o cargo de governador do Estado, provisoriamente, por ordem do governo federal, por não se achar no Estado o 1º vice-governador, unico então nomeado, e ter o Dr. Villeroy necessidade de retirar-se urgentemente para esta capital.

Exerci este importante cargo até 5 de Maio de 1891.

Tendo sido a 6 de Novembro do anno anterior nomeado 2º vice-governador.

Nesse honroso posto de sacrificio prestei á Republica e ao Estado do Amazonas os mais relevantes serviços, já implantando no solo amazonense o verdadeiro espirito republicano alli pouco desenvolvido, já continuando as patrioticas reformas iniciadas pelo meu digno antecessor, reduzi despesas improficuas, organizei orçamentos em que forão feitas notaveis economias.

A divida provinda das administrações monarchicas foi reduzida a menos de metade e seria inteiramente paga se nesse tempo já estivesse a cargo do Estado a cobrança dos direitos que hoje pertence aos Estados.

Tomei energicas providencias contra o grande desenvolvimento que tinha o contrabando nas fronteiras dos Estados limitrophes do Norte; muitos outros melhoramentos forão iniciados nesse periodo e que estarião hoje concluidos, senão tivessem sido sorprendido com a demissão do cargo que exercia a 2 de Abril de 1891.

Além dos serviços referidos auxiliei a organização do primeiro partido republicano que se creou no Amazonas, publiquei reformas importantes, projectos para a primeira constituição e leis complementares, estabeleci medidas de grande alcance sob o ponto de vista financeiro, sobre a fiscalisação e a arrecadação das rendas, iniciando o importante serviço de véro peso que hoje está dando grandes vantagens ao Estado,

Tão importantes e proveitosos forão os serviços por mim prestados no curto periodo de seis mezes e dias, que a minha exoneração produziu em Manãos, a 12 de Abril de 1891, uma extraordinaria explosão de indignação contra os que traçoiramente concorrêrão para a minha demissão.

Faço em seguida transcrever a acta que foi lavrada no acto da aclamação, a 12 de Abril, para que os meus aggressores não alleguem, como costumão, que esse acto eminentemente patriotico foi uma farsa.

A acta está assignada por tudo quanto de mais illustre se achava na capital.

Entregue o governo do Estado ao seu 1º vice-governador, Guilherme José Moreira, a 5 de

Durante este periodo de governo nenhuma accusação foi feita contra a minha probidade como funcionario publico, contra minha honra e mesmo contra minha pessoa.

Os amigos que representavão o Estado no Congresso Federal forão todos solidarios com os meus actos.

Nenhuma palavra foi pronunciada na imprensa de Manãos e na desta Capital, na tribuna de qualquer das camaras, que não tivesse resposta immediata.

Mesmo a minha demissão do cargo de governador, que foi promovida pelo senador Joaquim Sarmiento, teve a sua *explicação*, embora não calasse no espirito das pessoas sérias e honestas do paiz.

*

Acta da Acclamação do Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro, para governador do Estado do Amazonas, em consequencia do acto violento de sua demissão desse cargo, pelo Governo Federal, a 2 de Abril de 1891.

Aos doze de Abril de mil oitocentos e noventa e um, terceiro da Republica, reunido o povo da cidade de Manãos, em nome da população do Amazonas, na praça da Republica, em vista da demissão traçoiramente conseguida do Governo Geral pelos inimigos da Republica, do cidadão Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro, que a contento da população do Amazonas está dirigindo os destinos deste Estado, resolveu a mesma população acclamar o referido Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro, governador effectivo do Estado do Amazonas. Em seguida o mesmo povo depoz a Intendencia Municipal por não mais lhe merecer confiança. E por ser esta a vontade do povo, foi lavrada a presente acta que lida ao cidadão Governador proclamado pelo povo, foi aceita e assignada pelos presentes:

- 1 Dr. Jonathas de Freitas Pedrosa, medico.
- 2 Leonardo Antonio Malcher, artista.
- 3 Antonio Teixeira, negociante.
- 4 José Alves de Assumpção Menezes, advogado.

- | | | | |
|----|---|-----|---|
| 10 | Antonio Fernandes Jorge | 62 | Manoel Joaquim de Castro e Costa. |
| 11 | Miguel Victor de Anrade Figueira. | 63 | João Wilkens Lopes Braga. |
| 12 | Manoel Joaquim de Oliveira Costa. | 64 | Raymundo da Silva Perdigão, bacharel. |
| 13 | Virgilio Primo Ramos e Silva. | 65 | Gregorio Jorge dos Reis. |
| 14 | Antonio Pereira Ramos. | 66 | João Herculano Carneiro, |
| 15 | Virgilio de Menezes. | 67 | Raymundo da Silva Diniz. |
| 16 | Francisco das Chagas Costa. | 68 | Manoel da Silva Luz. |
| 17 | João B. de Senna e Souza. | 69 | Manoel Joaquim Guedes Filho. |
| 18 | Caetano Augusto Briones. | 70 | Antonio Pedro Vilhena de Aquino. |
| 19 | Antonio Franco Liberato. | 71 | Thomaz José de Aguiar. |
| 20 | Rodolpho P. de Mesquita. | 72 | Joaquim Barreto Filho |
| 21 | Libanio Odete. | 73 | Antonio Soares Pereira. |
| 22 | Luiz Antonio de Oliveira. | 74 | Antonio Joaquim da Cunha. |
| 23 | Candido da Rocha Carvalho. | 75 | Laureano de Andrade Camara. |
| 24 | Luiz Cosme Nogueira. | 76 | João Francisco dos Santos. |
| 25 | Henrique Xavier da Cunha Junior. | 77 | Joaquim Ribeiro Lima. |
| 26 | Leandro P. Antony. | 78 | Antonio Mendes de Brito. |
| 27 | Raymundo José do Monte. | 79 | José de Moura Pina Fernandes. |
| 28 | Manoel Maximiano Padilha. | 80 | Antonio de Miranda Araujo, commer- |
| 29 | Severiano de Souza Cabral. | | ciante. |
| 30 | Manoel E. Dias. | 81 | Francisco Antonio de Souza. |
| 31 | Gregorio Antonio Rodrigues. | 82 | Joaquim Carvalho. |
| 32 | Manoel da Silva. | 83 | Adelino Pereira Brazil. |
| 33 | Boaventura Belleza. | 84 | Ernesto Pompêo de Barros. |
| 34 | Sebastião Francisco de Mello. | 85 | Raymundo Pinto Brandão. |
| 35 | Francisco Ferreira de Lima Bacury. | 86 | Capitão Francisco. |
| 36 | João Franklin Alencar Araripe. | 87 | José Alves Braga. |
| 37 | Lauro Bittencourt, engenheiro-civil. | 88 | Rogério Pompilio Guedes. |
| 38 | Manoel Ricardo Nunes de Abreu. | 89 | Alfredo Augusto de Carvalho Lobo. |
| 39 | Americo Alberto de Pinho Vasques. | 90 | Manoel Antonio Lessa. |
| 40 | José da Silva Dantas. | 91 | Virgilio M. Tapajós. |
| 41 | Antonio Josué Calmont de Andrade. | 92 | Francisco Severiano Nunes. |
| 42 | José Jorge da Silva. | 93 | Guilherme A. dos Santos e Silva. |
| 43 | João Leite Ribeiro. | 94 | José Nunes de Paula. |
| 44 | Dr. Antonio Henrique de Almeida Junior. | 95 | João Vilhena de Aquino. |
| 45 | Augusto Celso de Menezes. | 96 | Tenente João Eduardo da Corte Real. |
| 46 | João Francisco da Silva Senna. | 97 | Roscelino Bellesa. |
| 47 | Antonio Luiz Alves Muniz. | 98 | Francisco Joaquim de Amorim. |
| 48 | Florindo Rodrigues Vieira. | 99 | José Antonio Affonso. |
| 49 | Antonio Sepeda da Costa. | 100 | Eduardo Felix de Azevedo. |
| 50 | Francisco de Salles Aguiar. | 101 | José Luciano de Moraes Rego. |
| 51 | José Ferreira Lamarão. | 102 | Alfes Alexandrino T. Páo Brazil. |
| 52 | Serio Callaço Veras. | 103 | Thomaz Aquino Junior. |
| 53 | Manoel Ferreira do Prado. | 104 | Tenente Leonidas Benicio de Mello. |
| 54 | José Rodrigues Caetano. | 105 | João Benicio de Mello. |
| 55 | Luiz de Souza Ferreira. | 106 | Bertino de Miranda Lima. |
| 56 | Antonio José de Carvalho. | 107 | João Baptista de Faria e Souza. |
| 57 | Sergio de Vasconcellos. | 108 | Antonio Moreira Cesar, capitão do exercito. |
| 58 | Antonio Augusto de Almeida Leite. | 109 | José Carlos da Silva Telles, capitão do exercito. |
| 59 | Lourenço Coelho de Azevedo. | 110 | Torquato Antonio Ribeiro, empregado pu- |
| 60 | Antonio Carlos Ferreira dos Santos, | | blico. |
| 61 | Manoel Julio da Trindade, commerciante. | | |

- 111 Cyriaco Alves Muniz, professor particular.
 112 Francisco Telles da Rocha, professor.
 113 João Dejard, idem.
 114 Quintino Vieira de Aguiar.
 115 Quintino Vieira de Aguiar Junior.
 116 Zacharias da Silva Cavaleante,
 117 Juvenal Baptista de Oliveira.
 118 João Soares Pereira.
 119 Olindo Tristão de Salles.
 120 Alvaro Benicio de Mello, pharmaceutico.
 121 José Liberato Tristão de Salles.
 122 João Baptista Borges Machado, bacharel.
 123 Felisberto Piá de Andrade, capitão do
 Estado-maior de artilharia.
 124 Moise Polok.
 125 Faustino Mendes.
 126 Fernando de Perligão.
 127 Joaquim Francelino de Araujo.
 128 Francisco A. Nunes.
 129 Jacob E. Muniz.
 130 Galdino Coelho da Serra.
 131 Manoel Presal.
 132 Francisco Nogueira de Souza.
 133 Francisco de Assis Barroso Feijó.
 134 Marcelino Telles de Menezes.
 135 Manoel Honorato dos Santos.
 136 Manoel F. Theophilo.
 137 Ignacio Fabio Maciel.
 138 Nabor de Assis.
 139 Dr. Julio M. dos Reis.
 140 José Martinho Dourente.
 141 Manoel C. Pantoja.
 142 João Affonso do Nascimento.
 143 Fabio Teixeira.
 144 João Monteiro Brigido.
 145 Lourenço Ramos Barreto.
 146 Francisco Candido de Figueiredo.
 147 José Antonio Marques Guimarães.
 148 Gregorio Antonio Rodrigues.
 149 Americo de Figueiredo, engenheiro civil.
 150 Maximo Leocadio Ferreira da Silva.
 151 Raymundo Baptista de Lima.
 152 Lourival Alves Muniz.
 153 Raymundo Nonato de Macedo.
 154 Joaquim de Sá Alves de Carvalho.
 155 Manoel Belmiro Theodolindo Prado.
 156 Gonçalo Barros do Rego.
 157 José Joaquim Alves Maquiné.
 158 Matheus Antonio da Silveira.
 159 Manoel P. de Figueiredo.
 160 Sisinando Souza Guimarães.
 161 José P. Bemfica.
 162 Joaquim Tavares Cesar.
 163 Pedro Arthur de Vasconcellos.
 164 Manoel Pereira Barbosa.
 165 Alexandre dos Reos Raiol.
 166 Bernardino Alves Serrão.
 167 Luiz Alves dos Santos.
 168 José da Silva Andrade.
 169 João Vianna Junior.
 170 João de Miranda Junior.
 171 Manoel Thomé de Souza Sobrinho.
 172 Thomé de Souza.
 173 José Antonio de Castro Junior.
 174 Antonio José Fernandes.
 175 Tenente Raymundo de Amorim Figueira.
 176 Antonio Virginio de Moraes
 177 José Maria Corrêa Sobrinho.
 178 Olindo de Salles Aguiar.
 179 Manoel Soares Cordeiro.
 180 Joaquim da Costa Soares.
 181 Francisco Nogueira de Freitas.
 182 Alfredo F. de Sá Antunes.
 183 Sergio Rodrigues Pessoa.
 184 José Elias de Avila Lins,
 185 Raymundo Nonato de Araujo.
 186 Basilio Ribeiro Alvares Affonso.
 187 Manoel Joaquim Guedes.
 188 Eugenio Moreira de Oliveira Filho.
 189 João Lins Damasceno.
 190 João P. Gonçalves Braga.
 191 Francisco Salles.
 192 Pedro Peixoto Alencar.
 193 Julio Antonio Lopes.
 194 Ernesto Laudelino de Almeida.
 195 José Pedro Cunha.
 196 Casemiro Torres Damasceno.
 197 Rodolpho Lins Torres.
 198 Manoel Felicio Maciel.
 199 Francisco Pereira Ramos
 200 Joaquim da Costa.
 201 Evaristo Augusto Gil.
 202 Francisco Martin Gloria.
 203 Julio Pinto Corrêa.
 204 Alonso J. de Souza.
 205 Francisco Assis.
 206 João Gualberto Soares da Camara.
 207 Guilherme Bruno Antunes.
 208 Augusto Raymundo da Costa Barros.
 209 Antonio Ferreira de Mendonça.
 210 Raymundo Rodrigues de Souza.
 211 Thomaz de Medeiros Pontes.
 212 José da Silva Coimbra.
 213 José Jorge do Nascimento.

- 214 Ricardo M. B. de Amorim
 215 André C. Fernandes.
 216 F. Wanderley.
 217 Augusto de Castro Pereira Rego.
 218 João Bento dos Santos.
 219 Joaquim José Marques.
 220 Josias Affonso Casado Lima.
 221 Octaviano Guarany de Moraes Rego.
 222 Daniel Joaquim Ribeiro Netto.
 223 José Jorge Filho.
 224 Deoclecio Lopes de Souza.
 225 António Ottoni Marques
 226 Ambrosio E. Cavalcante.
 227 Francisco Theodoro da Rocha.
 228 Armino André Monteiro.
 229 João Francisco de Oliveira.
 230 João Cyrillo da Silva Ramalho.
 231 Innocencio Alvaro Soares de Andréa.
 232 Jacome Costa.
 233 Antonio Ferreira Netto Mujú.
 234 Vicente Gabriel dos Reis
 235 João José de Aguiar.
 236 Domingos Guedes Monteiro.
 237 Antonio Monteiro Maia.
 238 Saturnino Pereira dos Santos.
 239 José Candido Pinheiro.
 240 José de C. e Costa.
 241 Antonio Nogueira de Souza.
 242 Cesar de Mattos Garcia.
 243 Capitão-tenente Felipe Fernandes de Castro.
 244 Tenente Francisco Ignacio dos Santos.
 245 Tenente José Arthur Pinto Ribeiro Filho.
 246 João Lins Maramaldo Costa.
 247 João Ernes de Araujo. commerciante.
 248 Manoel Agostinho Maia.
 249 José Ferreira de Oliveira.
 250 João Evangelista de Mello Cardoso, proprietario.
 251 Basilio Hilario de Souza.
 252 Secundino Othoniel de Castro.
 253 António Sabino da Costa Filho.
 254 Antão Alves Muniz.
 255 Arthur Ribeiro de Mendonça.
 256 João Thomaz de Mello.
 257 Antonio Augusto Fernandes.
 258 Julio Augusto Guedes.
 259 Pedro Baptista de Souza.
 260 Alfredo José dos Santos.
 261 Justino Alves de Oliveira.
 262 Eugenio Lages Carneiro.
 263 Tito Velloso da Silveira.
 264 Vicente Ferreira da Silva.
 265 Francisco Antonio Bayma.
 266 Agrippino José da Costa.
 267 Alfredo Rodrigues Neves.
 268 José Francisco Cysae.
 269 Francisco José Soares.
 270 Ivo Nogueira Picanso.
 271 Antonio Crespo de Castro.
 272 José Caetano Gomes de Oliveira.
 273 José Epaminondas Cavalcante.
 274 Boaventura Pinheiro da Silva.
 275 Anthur Amorim.
 276 José Antonio Gomes da Costa.
 277 Ernesto Amancio de Lima.
 278 Antonio Nunes de Pina.
 279 Joaquim Antunes da Silva.
 280 Coronel Antonio Clemente Rileiro Bittencourt.
 281 Tenente Gregorio André de Moraes Sarmiento.
 282 Alferes Joaquim Candido de Mello.
 283 Patricio da Gama Bentes.
 284 Christovão Gomes.
 285 Francisco Moreira de Aguiar.
 286 José Aprigio de Vasconcellos.
 287 Joaquim Caribé Rocha.
 288 Herclito de Almeida Candina, cadete vago-mestre.
 289 Tecelino de Almeida.
 290 Ezequiel Alves de Araujo.
 291 Deocleciano J. Bacellar.
 292 Gentil Rodrigues de Souza.
 293 José Matheus de Aguiar Cardoso (Dr.)
 294 João Machado de Aguiar e Mello (Dr.).
 295 Napoleão do Pego Brasileiro.
 296 José Augusto da Silva Junior.
 297 Manoel dos Santos Castro.
 298 João Antonio F. Oliveira.
 299 Sabino Augusto Zany.
 300 Francisco Benicio de Carvalho Mello.
 301 João Francisco Soares Filho, advogado.
 302 José Joaquim de Paiva Maia.
 303 Marcos Americo Costa.
 304 Manoel Agostinho Monteiro.
 305 Lucas Candido Ribeiro de Menezes.
 306 Antonio Alexandre de Souza.
 307 José Lopes Guilherme.
 308 José Marques Tavares.
 309 Raymundo Joaquim de Castro.
 310 Paulo Ponce de Leão.
 311 José Pinto de Araujo Rabello,

- 312 Gregorio Ferreira.
 313 Antonio Ignacio Martins.
 314 Alfredo de Assis Gonçalves.
 315 Manoel José Fernandss Junior.
 316 Francisco de Paula Lima.
 317 Domingos Ferreira de Souza.
 318 João Evangelista de Miranda.
 319 Joaquim Pinto dos Santos.
 320 Annibal Antonio Cardoso.
 321 Irineu Alvés Muniz.
 322 Manoel Antonio Lessa Junior.
 323 Joaquim Zacharias das Neves.
 324 Zacharias Abade das Mercês.
 325 Francisco José dos Santos.
 326 Manoel de Oliveira Lavra.
 327 José Joaquim da Silva.
 328 Antonio Passos de Sant'Anna.
 329 Pedro Fernandes de Oliveira.
 330 Francisco Pinto da Graça.
 331 Antero Sabino da Silva.
 332 Paulo José Encina.
 333 Octaviano Domingos das Neves.
 334 Francisco S. Martins Couto.
 335 Antonio Dias dos Passos.
 336 Francisco Augusto da Silveira.
 337 Victor de Souza Nogueira.
 338 Raymundo Nogueira de Souza.
 339 Francisco de Paula Bello.
 340 Pompêo Pinto H. de Menezes.
 341 Augusto Rodrigues Pessoa.
 342 Charles John Kente.
 343 João Francisco Ramos.
 344 João da Silva Reis Junior.
 345 Francisco Sezinando Baptista.
 346 Joaquim Augusto da Fonseca.
 347 Heraclides B. Nelson.
 348 Hermenegildo Leopoldo Perdigão.
 349 Antonio Teixeira de Souza.
 350 Miguel José Rodrigues.
 351 José Pio de Salles Bastos.
 352 Silvio Pellico da Cruz Araujo.
 353 Manoel G. Ferraz.
 354 J. de Souza Caldas.
 355 José Gonçalves Teixeira.
 356 Antonio A. Serra.
 357 Reginio Pereira de Freitas.
 358 Jacintho Estelita Jorge.

- 359 Luiz Martins Monte.
 360 F. Queiroz.
 361 Manoel de Barros Corrêa.
 362 José Luiz dos Santos.
 363 João Gomes de Oliveira.

Dias depois de passar o governo e em vespers de meu embarque para esta capital o Amazonas órgão do partido dos Srs. Moreiras publicou o seguinte edictorial :

« Deixou o Governo do Estado no dia 5 do corrente, passando-o ás mãos do illustre 1º vice-governador, Barão do Juruá, nosso prestimoso amigo Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro.

Conhecido o decreto de exoneração por telegramma aqui chegado na manhã de 12 de Abril, foi nesse mesmo dia S. Ex. aclamado governador do Amazonas, em um impulso espontaneo de patriotismo, em que tomou parte o partido nacional que pelo seu órgão na imprensa inculcou-se como promotor.

Este movimento de aclamação do Dr. Eduardo Ribeiro, foi bastante significativo do justo apreço e estima em que é tido no meio amazonense, e ainda da correcção de seu procedimento como administrador.

O Dr. Eduardo Ribeiro levou pouco tempo no governo deste Estado, mas não mentiremos á historia se dissermos que uma das mais moralizadas e conscienciosas administrações foi a sua.

Sempre teve em mira o estado precario das finanças, pautando o seu governo pelas normas da mais stricta e severa economia, não essa economia appellidada de palitos, nem coagindo á fome o funcionalismo publico pela demasiada redução de seus vencimentos.

Instituiu e organisou o serviço de vêr o peso, tão altamente reclamado pelo fisco em favor do Estado e que sem duvida nenhuma ha de ser uma porta aberta ao engrandecimento do Amazonas.

Dotou o Estado com o projecto da primeira Constituição que breve merecerá as honras da discussão do Congresso Constituinte do Amazonas, e que é, não ha nega lo, um trabalho de folego e reflexão.

Tinha em mãos a reforma da instrucção publica, que não pôde levar ao cabo pela surpresa da sua exoneração

Metteu mãos á obra da nova regulamentação

da Casa de Misericórdia, cujo trabalho deixou concluído.

Finalmente decretou a reforma da magistratura do Estado tendo em vista nesse trabalho, a independência dos magistrados, a boa organização e distribuição da justiça, rompendo as pês com que o antigo poder executivo mantinha aquella mesma independência. »

A 26 de Junho retirei-me para esta Capital onde cheguei a 21 de Julho e assumi o exercício da cadeira de que sou professor na Escola Superior de Guerra.

*

De posse do governo do Amazonas e satisfeito, o celebre homem da predial, por ter tudo conseguido á medida de seus desejos, preparou a sua *monumental* mensagem e a 15 de Setembro de 1891 perante o Congresso que o havia eleito ha dias, despejou esse enorme amontoado de pretensões immorales, solicitando amplas autorisações para fazer grandes e pyramidaes reformas em um Estado já organizado pelos seus antecessores, para contrahir um empréstimo de 14.000:000\$, crear bancos e mil outras empresas, que podessem facilitar, por intermedio da predial, a passagem rapida da fortuna publica para as suas algibeiras.

Despeitado o governador contratante com o venerando barão de Juruá, a quem substituiu no governo, por não ter este satisfeito os insistentes pedidos para approvar a transferencia illegal que haviam feito de seu contrato da predial para a Companhia Villa Brandão, transferencia illegal :

1.º Porque no contrato havia uma clausula expressa que vedava qualquer transferencia sem prévia autorisação do governo do Estado ;

2.º Porque a concessão feita a Marçal Gonçalves Ferreira e depois transferida ao governador contratante era para incorporar companhia ou empresa, afim de explorar os favores concedidos ; entretanto que o contratante transferio a uma companhia já organizada os mencionados favores, companhia totalmente desconhecida em Manaós, onde não possuia sequer uma agencia ;

3.º Por não ter pago os direitos de transmissão na importancia de 24:000\$, lesando por esta fórma, mais uma vez, a fazenda nacional.

Despeitado ainda por ter o seu antecessor sem a sua sciencia mandado lavrar o contrato para esgotos da cidade, serviço que estava destinado para ser explorado pela Villa Brandão, conforme o pedido feito em telegramma do senador Sarmiento, pediu ao Congresso que lhe autorisasse a rescindir o contrato de esgotos, não só por ser onerosissimo ao Estado e aos proprietarios como por ser prejudicial á hygiene publica, fazendo acompanhar esse pedido de conceitos offensivos ao venerando barão de Juruá, chefe politico de prestigio, que vinha de prestar-lhe serviços inolvidaveis.

Este procedimento incorrecto e indelicado do regulo que vinha governar um Estado tão importante, provocou a mais solemne repulsa do Congresso á sua impatriotica mensagem.

São estes os termos em que o Congresso respondeu ás solicitações que lhe forão feitas : « Sr. presidente do Estado.....

.....

Com relação á autorisação solicitada pela presidencia para nova organização de todos os serviços publicos, o Congresso pronuncia-se negativamente, visto como reorganizados ainda ha pouco os referidos serviços, não é de bom conselho que sejam submettidos desde já a novos processos de organização, sem que a experiencia demonstre se satisfazem ou não pelo modo por que se achão organisadas as repartições publicas. Quanto ás rescisões dos contratos de esgoto e do theatro, pondera o Congresso :

1.º que fallece competencia juridica para satisfazer á reclamação da presidencia, visto como a materia reclamada é da alçada do poder judiciario ;

2.º que a rescisão do contrato do theatro é materia já vencida, podendo S. Ex. certificar-se na sua secretaria de que tal contrato está rescindido, desde os tempos da presidencia do Dr. Ernesto Chaves.

Nega autorisação para o empréstimo de 14.000:000\$, e autorisação para a criação de banco hypothecario pelas razões de que com os saldos de cada exercicio poderá o governo, um pouco mais lenta, porém mais economicamente e seguramente satisfazer as necessidades de que se resente o Estado, para que possa attingir ao gráo de prosperidade a que tem incontestavel direito.

Quanto á creação do banco hypothecario o Congresso observa que de presente nada póde autorisar, emquanto não estiver liquidada e regulamentada a posse das terras por parte do Estado. »

Estas patrióticas, criteriosas e sensatas expressões do Congresso levárão ao espirito trefego e agitado do contratante da predial completa desorientação.

Via com esse procedimento correcto do Congresso, burlados os seus planos, naufragado o polvo que devia absorver a fortuna do Amazonas, na sua phrase a respeito do honrado Dr. Torquato Tapajós.

A continuação de actos de hostilidade contra os que o elegêrão, obrigou o directorio do partido democrata, para salvar a sua responsabilidade presente e futura, a publicar o patriotico manifesto cuja transcripção segue :

« Illustres Srs, membros do partido democrata do municipio de...

Forçados por circumstancias alheias á nossa vontade, rompemos em opposição franca á administração do Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.

Esta patriotica deliberação do partido democrata, foi tomada em bem unicamente dos interesses do Estado, porque se não o fizéssemos teríamos de vêr muito breve as suas rendas sériamente compromettidas.

A administração do Dr. Thaumaturgo continúa a infelicitar o Amazonas com o esbanjamento dos dinheiros publicos, por meio de contratos onerosissimos sem autorisação do nosso Congresso.

S. Ex., fóra dos limites traçados pela Constituição, nos está governando despoticamente, e por esse motivo a sua demora aqui será de poucos dias, isso lhe asseguramos.

O que, porém, nos causa espanto, é que alguns camaradas, esquecidos de seus sagrados deveres, procurão ainda affagar essa administração tão ruinosa.

Convém que estejais prevenidos contra qualquer tentativa de falsos democratas.

Pelo Amazonas, os amigos verão nossa attitude decidida perante a administração desse despota e ingrato usurpador.

Manãos, 21 de Dezembro de 1891.

(Assignados) : — *Barão de Juruá.* — *Deodato Gomes da Fonseca.* — *Almino Alvares Affonso.* —

Raymundo Antonio Fernandes. — *Francisco Publico Ribeiro Bittencourt.* »

As palavras patrióticas do presente manifesto provocarão a ira do dictador, de modo que as suas arbitrariedades e attentados recrudesceirão.

*

Cansado o povo amazonense de supportar as violencias, perseguições e desatinos desse traidor, reunio-se no dia 14 de Janeiro de 1892, na praça General Osorio e declarou deposto o tyranno que ha dias tinha sido eleito governador constitucional do Estado.

Organisada uma commissão para transmittir ao deposto a soberana deliberação do povo, ao approximar-se esta do palacio do governo, foi recebida a balas, lançadas pela horda de bandidos e de sentenciados tirados das prisões, que guardavão o palacio e a vida desse scelerado.

Forão victimados nessa scena de canibalismo os emeritos patriotas senador Almino Alvares Affonso, coronel Francisco Ferreira de Lima Bacury e major Leonardo Antonio Malcher, todos membros proeminentes do mesmo partido que sacrificou-se para eleger o despota.

Desorientado mais do que quando lhe fóra negado o apoio do Congresso, ás suas barganhas e immoralidades, perdeu o senso commum e como um allucinado desvairado começou a baixar decretos ferindo de frente as prescripções sagradas da Constituição de 24 de Fevereiro.

Nada o conteve na furia de perseguir a seus antigos amigos.

O vice-governador do Estado, presidente e membros do Supremo Tribunaí de Justiça, deputados e magistrados, chefes de repartições e funcionarios publicos forão deportados, presos e perseguidos.

Sciante o honrado marechal Floriano Peixoto, vice-presidente da Republica, dos attentados e violencias praticados pelo famigerado Gregorio, contra o povo do Amazonas que teve a hombridade e o civismo de expulsa-lo de seu seio e de ter esse regulo adherido ao acto impatriotico da dissolução do Congresso Nacional, nomeou-me para em seu nome agir no sentido de restabelecer a ordem e a tranquillidade publicas alteradas no Estado do Amazonas pelos actos inconstitucionaes e arbitrarios praticados pelo seu nefasto governador.

Os cinco mezes de administração de Gregorio Thaumaturgo de Azevedo só se assignão na historia do Amazonas pelos actos violentos, arbitrarios e inconstitucionaes com que infelicitou esse Estado. Nenhuma reforma fez nenhuma providencia tomou a favor dos interesses do Amazonas que faça recommendar o seu nome. Os seus interesses particulares, a installação da celebre predial absorverão os seus primeiros dias e os restantes forão gastos com as violencias consequentes de sua deposição. As condições financeiras em que deixou o Estado, não podião ser peiores attentos os elementos que encontrou aparelhados para governar.

O meu antecessor, o honrado capitão de fragata José Ignacio Borges Machado, para acautellar os interesses do Estado, logo que assumio o governo provisório nomêou uma commissão de profissionaes afim de dar balanço no thesouro e examinar as despesas feitas na passada administração, como em geral as condições financeiras do Estado, no periodo administrado por Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.

A commissão apresentou um luminoso relatório que foi publicado, e pelo qual se vê o modo como forão malbaratados os dinheiros publicos com despesas extraordinarias e inconstitucionaes que forão então ordenadas.

A allegação feita por Gregorio Thaumaturgo, de haver deixado no Thesouro do Estado um saldo superior a 2.000:000\$ é falsa. Os algarismos dos documentos officiaes cabalmente o demonstrão.

Pelo balancete publicado do dia 23 a 29 de Fevereiro de 1892 vê-se que apenas existião 1.880:460\$ pertencentes ao Estado, sendo o restante pertencente ás caixas de depositos e de montepio, não podendo, portanto, figurar como saldo pertencente ao Thesouro.

Mesmo esta quantia dependia de estudo de exame da commissão nomeada pelo governo provisório para verificar o estado da escripturação e cofres daquella repartição.

Senão tivesse havido tanto esbanjamento nem desleixo na arrecadação das rendas publicas, o saldo real do Thesouro soberia além de dous mil contos de réis

E' preciso não esquecer que o Congresso augmentou consideravelmente todos os direitos de exportação, chegando alguns ao dobro, assim como todos os impostos e taxas classificadas sobre o titulo-interior.

Uma receita talhada em moldes tão vastos, era de presumir que se desse melhores resultados principalmente considerando-se que a borracha alcançou nos mercados estrangeiros preços extraordinarios com a baixa do cambio.

Portanto, a importancia de 880:460\$875 representa uma pequena ninharia deixada pelo ditador gara garantia da emissão de vales na totalidade de 500:000\$ e para futuras indemnisações de despesas não autorizadas em lei.

Ainda sobre o estado em que ficarão as finanças do Amazonas com a retirada do governador deposto, faço transcrever um trecho importante de um artigo publicado no *Jornal do Commercio* desta Capital, assignado pelo finado coronel Emilio José Moreira em que são criteriosamente expostos muitos dos desmandos praticados pelo depota Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.

«Quando a 31 de Agosto de 1891 aportou ao Amazonas o Sr. Dr. Thaumaturgo, já estava feita a lei do orçamento votada pelo Congresso que eu tinha a honra de presidir e sancionada pelo vice-governador do Estado, o meu irmão barão de Jurná.

Por esta lei foi que se arrecadou toda a renda de que se ufana o Sr. Thaumaturgo e que por mera infantilidade ou perversão attribue a medidas por si tomadas!

Felizmente até a negar esta verdade é que duvidamos que chegue S. S., pois, por mais esforços que fizesse, não conseguiria convencer a ninguém de que houvesse de qualquer modo collaborado na confecção dessa lei, cuja sabedoria reconhece disputando para si, com tanto afan, as glorias dos seus beneficos resultados.

Fique, portanto, consignado que se o Sr. Thaumaturgo paga a divida do Estado, no valor de cerca ou mais de 2.300:000\$, como afirma; que se occorreu ás despesas ordinarias do orçamento; se gastou sem conta nem medida; se dependeu centenas de contos a seu talante, determinando a escavação e nivelamento das ruas para facilitar o negoció da venda da concessão de bonds, feita a seu cunhado; a Companhia Villa Brandão, desta capital, o qual tambem depois de nomeado governador do Amazonas, vendeu o seu celebre contrato da Predial, de que fallarei depois; se, apesar dos seus notorios e provados esbanjamentos, como se verifica do relatório da commissão que examinou a escripturação do Thesouro estadual; se emfim, não obstante todos os desperdicios por S. S. autorizados para satisfa-

er á ambição dos homens que o cercavão e favoreavão á vaidade e com que comprava as sympathias e adhesão dos sus desmandos, S. S. ainda deixou o saldo de mais de 2.000:000\$ nos cofres, á razão desse phenomeno consiste no seguinte:

1.º Nas medidas decretadas na lei do orçamento que encontrou vigorando no Estado e que vigorou durante a sua administração.

2.º No augmento sempre crescente da produção e no elevadissimo e excepcional preço da borracha, principal fonte da receita do Estado.

3.º Nas assombrosas e inesgotaveis riquezas naturaes da prodigiosa região Amazonica.

4.º Finalmente, na transferencia para o Estado dos direitos de 9 % de exportação então pagos na Alfandega.

Eis a que se deve o phenomeno a que me refiro.

Tivesse, porém, o Sr. Dr. Thaumaturgo se limitado a despendere sómente o que a lei lhe autorizou a despendere; não abusasse S. S. dos extraordinarios recursos do Estado esbanjando, como esbanjou, as suas rendas e o saldo figurado de 2.023:454\$155 seria, certamente muito maior.

Mas convém corrigir um erro de S. S. sobre este saldo.

Além de que figurão no balanço que mandou extrahir as avultadas sommas de deposito escripturadas no respectivo caixa e que não pertencião ao Estado, não é real que no London Hansatic Bank tivesse o Amazonas deposito algum de 100:000\$, mas, sim de 97:000\$.

A differença de 3:000\$, ainda que insignificante não devia S. S. fazer figurar naquelle deposito, pois ellas sahião directamente do Thesouro para as mãos do seu emissario de compras de armamento da Europa, por consequencia S.S. commette uma inexactidão proposital no seu artigo de 19 do corrente, considerando como saldo sommas já despendidas.

Basta, por hoje.

No artigo seguinte tratarei do contrato do esgoto, de que o Sr. Dr. Thaumaturgo fez arma para sempre com seus eleitores e aquelles que concorrêrão para sua elevação ao primeiro cargo do Estado; tratarei do celebre contrato da Predial, que tem uma historia digna de ser conhecida e tratarei finalmente de outros assumptos referentes a sua administração.

E como tenha necessidade da publicação de um documento de alto valor historico na questão e que só elle, publicado mesmo sem commenta-

rio, bastaria para responder a todas as investivas do ex-governador do Amazonas contra mim e dos meus amigos, peço permissão ao Sr. Dr. Thaumaturgo para publicar a sua carta de 16 de Fevereiro de 1891 visto não poder fazê-lo sem seu consentimento pelo assumpto de que ella trata.

Desejo, porém, que este consentimento seja formal e perfeito como só se póde esperar de quem tendo coragem dos seus actos, nada receia que possa pôr em duvida a sua boa fé e honestidade.

Até terça-feira.

Emilio José Moreira.

Capital Federal, 21 de Outubro de 1892.

(Do *Jornal do Commercio* de 23 de Novembro de 1892.)

A 2 de Fevereiro de 1892 parti desta capital para Manáos onde cheguei no dia 10 de Março.

No trajecto desta capital para Manáos fui recebendo noticias as mais ridiculas e quixotescas de actos praticados pelo celeberrimo Gregorio, na intenção de evitar que fossem cumpridas as ordens do Governo.

Logo que em Manáos echoou a noticia das energicas providencias tomadas pelo Governo da União o troão dessa grande comedia evadiosse sorrateiramente para bordo, abandonando o Governo.

A 11 de Março assumi o Governo do Estado.

Era desolador o estado em que encontrei Manáos; tudo estava desorganizado.

O homem da predial tinha anarchisado tudo; os edificios onde funcionavão repartições publicas importantes forão tumultuariamente desocupados para servirem de alojamento a indios que, recrutados em Maués, vierão defender o Governo impopular que estava prestes a cahir; nem o Lycêo, estabelecimento importante onde a mocidade hauria os elementos indispensaveis para sua educação intellectual, escapou á sanha destruidora do brasileiro desnaturado, repellido uma vez da sua terra natal, cuja ruina cavava, e duas pelo heroico povo do Amazonas.

O importante e rico Musêo do Amazonas que estava scientifica e artisticamente organizado em vastos salões em que funciona o

Gymnasio Amazonense, foi reduzido em duas horas a um montão de ruínas.

O *Amazonas*, órgão do partido chefiado pelos senadores Machado e Sarmiento, hoje amigos do peito do celebre Gregorio, fez as seguintes considerações sobre o estado a que foi reduzido o Muséo.

O NOSSE MUSÊO

Confrange-se o coração, assoma ao espirito mais fleugmatico impetos violentos da mais justa indignação contra o ex-presidente Gregorio Thaumaturgo ao ver-se o estado deploravel, deplorabilissimo a que se achão reduzidas as raras colleções ethnographicas e mineralogicas, de inestimavel valor, do nosso muséo, devida essa desgraça occasionada ao estudo das sciencias naturaes, que apenas desponta entre nós, á selvageria do homem que converteu o edificio do lycéo, onde se distribuía a instrucção á mocidade amazonense, em um covil de fêras por escarneo chamados *batalhões patrioticos*.

Esses *patriotas*, segundo o condemnado systema do seu inventor, levárão o seu furor pelo *amor patrio*, que impossibilitárão até poucos dias o funcionamento do superior tribunal de justiça naquelle palacete, e por causa delles o famigerado ex-presidente mandou atirar como cousas inuteis aos recantos dos edificios as raridades amasonicas do mais elevado apreço scientifico á investigações das origens americanas, que fazem o desespero de todos os que neste e no continente europêo entregão-se aos estudos desse ramo dos conhecimentos humanos.

Que cuidado, que zelo, o illustre Sr. Lauro Sodré não dispensa ao muséo paraense. Entre tanto aquelle *omnisciente*, como se apregoava por si e por seus arautos, que por seis mezes estragou a vida publica do Amazonas, commetteu males e crimes, nem as colleções do nosso pequeno muséo escapárão á sua furia destruidora. Que diabolica sina de praticar o mal!

Quem haverá hoje de mediana instrucção no Brazil que não comprehenda a necessidade do estudo das sciencias naturaes, e que não sinta indignação contra o individuo chefe de um Estado, que estraga, faz desaparecer objectos de estudos proprios dessas sciencias?

Pedimos venia ao digno Sr. presidente actual do Amazonas para lembrar-lhe que será da maior conveniencia a nomeação de uma commissão de pessoas habilitadas, que reorganise

as poucas colleções que restem, classifiquem devidamente os objectos que ainda existem, fazendo-os recolher a uma sala apropriada e collocados onde não possam ser destruidos, e devendo tudo isto ficar a cargo e zelo do Sr. professor de sciencias naturaes do Instituto Normal.

S. Ex. o Sr. Dr. Eduardo Ribeiro prestará deste modo um relevante serviço á causa da sciencia e á causa da patria.

Para espiritos esclarecidos como o do digno administrador do Amazonas, não é preciso encarecer a necessidade de evitar o prejuizo total do nosso muséo, ao contrario deve-se procurar desenvolver o seu progresso, fazendo acquisição de novas colleções de objectos que ahí devem existir.

Ainda ha pouco dizia com todo o valor de sua autoridade o Dr. Ladisláo Netto, sabio director do mu éo do Rio de Janeiro, referindo-se á archeologia e ethnographia americanas:

«São sciencias que, tendo por fim o estudo da raça americana, assim como da arte entre os povos selvagens, primitivos ou modernos, do novo continente, devem tomar *sem demora* o maior desenvolvimento possivel no Brazil; em breve os ultimos vestigios que nos restão de nossas tribus indigenas não serão mais visiveis. Já um grande numero destas antigas e nobres nações, cujos caracteres ethnicos, as chronicas e as legendas quasi millenarias poderião guiar-nos no estudo dos seus antepassados, têm completamente desaparecido.»

Quando assim pensa e manifesta-se o grande naturalista brasileiro, o productor de *monumentos de sabedoria* que por aqui andou, empenhou-se em seu *nunca desmentido patriotismo* em destruir o que já se achava reunido para o estudo da archeologia e ethnographia americanas.

O povo da capital achava-se foragido, uns pelas mattas dos arrabaldes, outros pelos sitios mais proximos, e alguns, até deputados, no Estado visinho, onde forão solicitar garantias ao Presidente da Republica.

Restabelecida a ordem e a tranquillidade no seio da população, todas as classes activas da sociedade voltárão á sua vida normal.

*

O *Amazonas* órgão do partido democrata então chefiado pelos senadores Machado, Sar-

mento e outros, fez publicar o seguinte editorial.

AMAZONAS

N. 3.113 DE DOMINGO 13 DE MARÇO DE 1892

Dr. Eduardo Ribeiro

Espirito superior, eminentemente culto e inflamado de patriotismo, o Dr. Eduardo Ribeiro inicia o seu governo no Amazonas sob os melhores auspícios possíveis.

Não podendo por mais tempo o povo amazonense supportar o jugo despotico que o opprimia vendo confiscadas todas as suas liberdades e direitos em proveito desse homem trêfego e ambicioso — foi para o Exm. Sr. Dr. Eduardo Ribeiro, que esse povo volveu os olhos esperancosos, no dia em que se ergueu na praça publica para reivindicar os seus direitos usurpados.

Não houve violencias por graves que fossem, de que se não soccorresse, em desespero de causa, o despota, que via o poder escapar-lhe das mãos e com o poder todos os planos de riquezas que sonhára—para arrancar do coração deste povo o nome sympathico por elle invocado—em tão angustiosa situação, como verdadeira medida de salvação publica.

Felizmente, o governo da União, erguendo-se á comprehensão dos reaes interesses e sentimentos do Amazonas, traduzidos pelo movimento popular de 14 de Janeiro, interveio com a energia precisa, pela defesa da nossa autonomia e restauração do regimen da legalidade— neste Estado!

O nome do Exm. Sr. Dr. Eduardo Ribeiro foi, pois, o azorrague em brasa, que euzotou do sólo amazonense o desvairado tyranno que, na hora da justificação não achou do seu lado—senão o partido que esposára a sua causa, inspirado apenas nos sentimentos egoistas de baixa politicagem!

O advento do Sr. Dr. Eduardo Ribeiro na patria amazonense, na tarde de ante-hontem, foi um verdadeiro triumpho! e da mais alta significação moral para o espirito observador, que o comparou com o exodo do despota, que dias atrez se evadia desta terra, cercado de capangas e meia duzia de amigos que lhe garantissem a vida, e coberto das maldições de uma população inteira!

O Exm. Sr. Dr. Eduardo Ribeiro—não é um nome desconhecido no paiz. A reputação de

que justamente goza, e creou-lhe a popularidade de que já dispõe, não adquirio-a elle á custa de *biographias de encommenda... de programmas apparatusos... de ruidos artificiaes... de charlatanismo na vida publica...* mas tem sido o producto lento conquistado dia a dia, hora a hora, no mourejar do trabalho honesto, pelas lettras e pela patria; á sombra dessa purissima moçestia que envolve o seu caracter e dessa abnegação sem nome que se reflecte em todos os seus actos.

S. Ex. vem de um passado sem manchas; não procede de uma imposição violenta do centro, abrindo brecha na autonomia do Estado; e nem deriva de contratos com o mesmo Estado, cujos interesses e altas vantagens procure acautelar em seu governo.

Não é dali que vem S. Ex.: vem do coração deste grande povo; vem do appello feito ao seu nome em uma explosão de patriotismo, representa uma expansão da soberania popular... e vai e caminha desassombradamente para o desempenho fiel do seu mandato.

Armado de poderes amplos para dar ao Estado uma organização moldada nos principios do novo regimen, como medida inicial, dissolvi o Congresso Estadual que havia sido solidario com o acto anti-patriotico da dissolução do Congresso Nacional, convocando immediatamente um Congresso com poderes especiaes para reformar a Constituição que vigorava e que continha artigos antinomicos á Constituição de 24 de Fevereiro.

Decretei as leis que devião regular as eleições para novo Congresso, para governador e vice-governador, fazendo respeitar a representação da minoria.

Sem encontrar orçamento legal para regular a economia da administração, proroguei o do exercicio anterior, tendo a 26 de Outubro decretado o orçamento que devia vigorar no 2º semestre do exercicio de 1892.

Reunido o Congresso a 1º de Junho, perante este prestei o compromisso do es:tylo assumindo o cargo de governador constitucional do Estado.

Na mensagem que vai transcripta em seguida, o publico e meus amigos apreciarão as condições em que assumi a administração do Estado e quaes as reformas e melhoramentos que solicitei ao patriotico Congresso.

MENSAGEM LIDA PERANTE O CONGRESSO AMAZONENSE, NA SUA SESSÃO DE INSTALAÇÃO, EM 1º DE JUNHO DE 1892.

.....
 Agora, senhores representantes do Amazonas, cumpre que vos diga, syntheticamente, o que se tem passado na União e no Estado, para justificar o motivo que me obrigou a vos convocar á esta reunião.

Conheceis sufficientemente, bem o sei, a successão de factos que se tem desenrolado em nossa querida patria desde 3 de Novembro.

O irreflectido e anti-patriotico acto do velho marechal Manoel Deodoro da Fonseca, dissolvendo o Congresso Nacional, acarretou contra si e seu chanceller, o desnaturado brasileiro Henrique de Lucena, a mais justa e violenta indignação e, graças aos benemeritos de 23 de Novembro pôde o povo ver restabelecido o regimen da legalidade, da ordem e da tranquillidade publica.

Este estibecimento não agradou áquelles que adherirão ao acto da dissolução, embora procurassem simular, ajoelhando-se diante do principio vencedor, como se haviam ajoelhado diante do vencido.

No numero destes encontra-se a quasi totalidade dos governadores depositos.

O ex-presidente deste Estado, bem o sabeis, pressurosamente telegraphou ao chanceller de quem era feitura, e por ordem de quem havia sido eleito, prestando todo apoio promettendo toda lealdade ao acto da dissolução, e em seguida a 23 de Novembro telegraphou ao marechal vice-presidente, promettendo a mesma lealdade e o mesmo apoio, a elle que vinha em nome da legalidade restabelecer o Congresso.

Não commentarei este facto, elle já está sufficientemente julgado pela opinião publica.

O povo não se conformou com estas adhesões mentidas, e cansado de tanto embuste, procurou lançar por terra estes representantes da illegalidade e do crime.

A' vontade popular, os mais patriotas, os que tiverão desprendimento preciso e aquilatarão dos seus erros, cedêrão; os mais ambiciosos, os que enchergerão no poder um meio de engrandecer-se, resistirão.

Ignorancia que tambem não commento, é procurar embaraços ás idéas justas do povo.

Ainda assim não puderão supportar os embates da opinião, e cahirão. Perfeitamente sabeis, o modo desastrado por que deixou a administração deste Estado o Sr. tenente-coronel reformado Gregorio Thaumaturgo de Azevedo. Depois de idealisar uma resistencia que nunca existio, depois de alardear que o povo estava com-sigo, e prestava-lhe apoio, depois de pedir forças para o seu sonhado assassinato, e dizer que de palacio só sahiria morto, depois de mandar espingardear a cidadãos inermes, retirou-se uma manhã pacificamente, vivo e lepidamente, terminando assim a pretendida resistencia, que alardeava o ex-presidente.

Isto deu-se a 26 de Fevereiro, e foi neste dia que o illustre capitão de fragata José Ignacio Borges Machado entrou no exercicio do cargo de presidente provisorio do Estado. Esta solução pasmou a todos quantos ingenuamente acreditavam na seriedade dos protestos do ex-presidente.

Achando-me em viagem para assumir o honroso posto que a 14 de Janeiro me foi confiado, aqui cheguei a 10 de Março e guardo deste dia a mais grata recordação pelas significativas provas de sympathia, que recebi da extraordinaria massa popular, que se agrupava nas ruas e praças por onde fiz meu itinerario.

A' 11, assumi a administração do Estado e hoje, venho dar-vos conta do que fiz.

Como medida preliminar e necessaria dissolvi o Congresso Legislativo, e convoquei este, cujos trabalhos são installados hoje. No decreto n. 1, justifiquei os motivos que me levárão a assim proceder, e estou certo concordareis com elles.

Felizmente vi que a maioria dos ex-congressistas apoiou o meu acto, e que o povo os secundou, concorrendo de modo brilhante á eleição que mandei proceder, annullando assim a abstenção significativa dos inimigos da legalidade.

Deveis saber que eu pedi aos eleitores poderes especiaes para reformardes a Constituição promulgada a 27 de Junho de 1891, que resente-se de gravissimas faltas.

Espero que dentro de poucos dias dotareis o Estado com uma obra digna de vossos talentos, illustração e patriotismo.

Para as eleições procedidas no Estado, decretei um regulamento eleitoral, que se não é uma obra perfeita, se tem lacunas, contém todavia, principios salutaes e moralisadores; convido

declarar-vos que o governo do Estado não interveio no pleito, esforçando-se sinceramente para que as eleições corresse livres.

Conheceis pela apuração o resultado da eleição que mandei proceder para presidente e vice-presidente do Estado.

Desvaneço-me em ver que a maioria do eleitorado espontaneamente me distinguio com seus votos.

Sinto-me duplamente satisfeito por ver que a patriótica revolução de 14 de Janeiro, teve ainda uma vez, o beneplacito do Povo, e saber que meus poucos dias de governo têm agradado pela moralidade, justiça e honestidade, com que tenho procurado me dirigir nos publicos negocios.

Garanto-vos, que procurarei sempre merecer a confiança que o Povo depositou em minha pessoa.

Prometto-vos, pela minha honra de cidadão e de soldado, fazer tudo pelo engrandecimento desta terra, pela prosperidade de seus dignos filhos, e pugnar pela realidade da federação, como ella foi consagrada no Codigo Politico da Republica Brasileira.

Sem prevenções nem resentimentos, tenho procurado e procurarei seguir o meu norte, que é pugnar pelos interesses de todos e pelo engrandecimento do Amazonas.

Ao tomar o compromisso como Presidente eleito, sinto que uma grande responsabilidade peza sobre meus hombros, principalmente nesta época de reconstrução, em que grandes e ingentes reformas se fazem sentir.

Eu, por minha parte vos affirmo, empregarei todos os meus esforços, toda minha dedicação para que no mais curto espaço de tempo o Estado tenha as reformas, que reputo necessarias e urgentes.

Inaugurei no governo, que por aclamação popular fiz no Estado, uma politica honesta, de justiça, e de respeito á lei; uma politica severa, de punição aos que se mostravão relapsos no cumprimento dos seus deveres.

Pretendo seguir este caminho, que sei, é agradável ao Povo, e no dia em que por ventura tiver de abraçar o regimen da politica deshonesta, do patronato e da desidia no cumprimento dos deveres, virei depositar em vossas mãos os poderes que por delegação do Povo ides me conferir.

Desejo sempre, na administração, aproveitar

os bons elementos; não faço questão de nomes e sim de capacidade moral, intellectual e pratica.

Estou certo que pensaes assim.

Estas lutas inglorias de partidos não têm mais lugar.

Se todos se dizem republicanos, se todos que-rem os são principios, abracemos a todos que quizerem auxiliar a grande obra da reconstrução da Patria, perdoando-lhes os erros do passado.

Não é destas lutas desorientadas que o Brazil precisa, nada de util ellas lhe poderão trazer.

Na quadra difficil que atravessa a Humanidade, nesta época de indisciplina e de frouxidão de costumes é preciso, primeiro que tudo, regenerar a classe dirigente, inaugurar uma moral nova, capaz de guiar-nos á felicidade. Sem isto nada de util e de estavel se conseguirá!

RESPOSTA Á MENSAGEM

«Sr. Presidente do Estado do Amazonas:

O Congresso Legislativo ouviu attentiosamente a leitura que fizestes da mensagem que lhe dirigistes e agradece as provas de deferencia que lhe tributastes.

Congratula-se comvosco, pela satisfação que teve, de, em nome do povo, de quem nós e vós somos delegados, aceitar a promessa legal que solememente fizestes de bem servirdes o elevado cargo para que fostes dignamente eleito pela espontanea e livre vontade do povo amazonense.

O Congresso que confia por vossos antecedentes, já conhecidos entre nós, sabereis desempenhar correctamente, como tendes feito até hoje, o glorioso e arduo mandato de que vos revestio a soberania popular.

Não foi de balde que no momento de aguda crise politica, pela qual passava este Estado, tyrannizado pelo tenente-coronel Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, estragando as instituições politicas e nullificando os poderes publicos do Estado, um punhado de patriotas á frente do povo desta heroica cidade acclamou-vos no dia 14 de Janeiro deste anno, appellando para o vosso patriotismo, Presidente do Estado do Amazonas.

Denodadamente aceitastes o cargo cumprindo honrosamente os vossos deveres.

A convocação do eleitorado em todo o Estado veio confirmar de um modo brilhante, pela vossa eleição, que tinha sido uma inspiração feliz a vossa aclamação.

Assim, pois, Sr. Presidente, prosequi na senda em que enveredastes tão bem a vossa vida politica, e agora que vos achaeis legitima e legalmente eleito, promovei, duplicando a prosperidade de um povo que glorificou o vosso merito, não esquecendo-vos que no apice da gloria, ou no fastigio do poder, vale mais olhar para as obrigações contrahidas do que para os direitos conquistados.

A reconstituição das instituições republicanas neste Estado, viciadas e corrompidas pelo ex-presidente Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, constitue a missão de gloria e espinhois-sima de que nós e vós achamo-nos incumbidos.

Unidos em um só pensamento, tendo sómente por objectivo servir bem o povo nobre que vos elegeu, havemos de nos desempenhar do compromisso solemne que contrahimos perante a patria amazonense e a posteridade.

O Congresso pedirá alentos e inspirações ao mais accendrado e reflectido patriotismo para dotar o Amazonas com uma constituição que seja um monumento legislativo, satisfazendo ás exigencias do presente e servindo de guia ás inspirações do futuro.

.....

 As obras publicas feitas com a maior economia possivel para que não se perturbe o movimento progressivo das rendas do Estado com despezas avultadissimas de uma só vez, reclamão a maior attenção dos poderes publicos, e entre outras o Palacete do Congresso, Palacio do Governo, o Forum, a continuação do Theatro, o calçamento da cidade, a sua illumination que exigem uma solução de prompto, um começo que não póde ser mais adiado.

A cultura publica, já pelo melhoramento dos institutos existentes, já pela criação de novos, se fôr possivel, sob a larga base do ensino primario, profusamente distribuidos pelos methodos mais aperfeiçoados dos mais notaveis educacionistas como material pedagogico adoptado ás condições em que nos achamos e do meio

social onde vivemos, deve ser objecto especial da mais detida attenção do Congresso e do Governo.

O ensino secundario e technico, agricola, industrial, mercantil e scientifico, d'onde provenha em futuro proximo um pessoal habilitado por meio do qual o engrandecimento moral e intellectual do Amazonas corra parellas com a sua prosperidade material, sempre em progressão crescente, exige que se lhe dê todo o desenvolvimento, não se detendo por mais tempo em retarda-lo com prejuizo irreparavel da sociedade e do povo que nos elegeu.

Manãos, a capital do Estado, exige que se dê todo o desenvolvimento ao seu engrandecimento material e moral, offerecendo todas as commodidades, confortos e gozos indispensaveis a uma cidade frequentada por nacionaes e estrangeiros, que aqui affluem por diversos e encontrados motivos, entre outros pelas avultadas transacções commerciaes que aqui se operão, como para admirarem os prodigios da natureza equatorial, que se revela em toda a sua pujança neste valle enor-missimo já qualificado por um notavel estrangeiro — *the garden of the world*.

Assim, pois, o calçamento, a illumination, a arborisação e o ajardinamento de suas ruas e praças, os tramways, que diminuição as distancias dos seus pittorescos e amenos arrabaldes, as pontes, os aterros de igarapés insalubres, para que ella constitua-se um centro aperfeiçoado de vida social amena e feliz, de movimento e de progresso, de paz duradoura e fecunda, de policia e de ordem firmes e tranquilisadora, de bera estar individual e collectivo, tudo isto deve merecer a mais intensa sollicitude e os mais vivos desvelos dos poderes publicos.

Como estas, muitas outras medidas são necessarias ao Estado, que as irá gradualmente tomando na proporcionalidade de suas forças economicas, que se desenvolvem de um modo ascensional equivalente ao incontestavel progresso commercial e industrial do Amazonas.

Finalmente, o Congresso Legislativo terá na mais subida consideração tudo quanto indicastes-lhe na vossa mensagem.

Sala das sessões do Congresso Constituinte do Amazonas, em Manãos, 17 de Junho de 1892.—
 A commissão: Dr. Francisco das Chagas Souza Pinto.—João Baptista Borges Machado.—Ray-mundo de Amorim Figueira (vencido).—Carlos

Marcellino da Silva.—Raymundo Antonio Ferrnndes.»

Felizmente, as minhas previsões foram realizadas.

Levei a effeito todas as obras e serviços projectados e contratados, sem que tivesse necessidade de contrahir empréstimos ou quaesquer outras operações de credito para esse fim.

Nas transcripções que vou fazer de varios trechos das mensagens por mim apresentadas ao Congresso do Estado na abertura de suas sessões, deixarei patente as obras que foram feitas, os progressos que vão tendo e as que ficarão projectadas.

MENSAGEM LIDA PERANTE O CONGRESSO LEGISLATIVO, POR OCCASIÃO DE SUA ABERTURA, A 10 DE JULHO DE 1893

«De grandes melhoramentos materiaes necessita Manãos para seu bem estar e progressivo desenvolvimento.

Póde-se dizer, sem exagero, que tudo está por fazer.

Estão em andamento muitas obras e serviços de immediata utilidade publica, que, concluidos, concorrerão poderosamente para o embelezamento de Manãos.

Entre todas as obras em execução nesta capital, tem lugar eminente as que se destinão a corrigir o relevo accidentado do solo, tornando-o exequível ao estabelecimento de um *trainway* (bonds) que offereça rapido e commodo transporte á população.

E' de grande utilidade e economia a execução destes trabalhos presentemente, porque quanto mais tarde regularisar-se o leito das ruas tanto mais avultadas serão as despesas e a tarefa.

Em obediencia ao plano de embelezamento da cidade, tão necessario quão proveitoso, foram projectadas as pontes sobre os igarapés de Manãos, Bittencourt e Cachoeirinha (a primeira em construção e as duas outras já contratadas) e procede-se á excavação da rua Taruman, entre a de Porto Alegre e Corrêa de Miranda, devendo tambem nivellar-se a rua Municipal, no trecho atravessado pelo igarapé dos Remedios.

Terminados estes trabalhos e os de excavação, já iniciados, da rua Municipal, as ram-

pas que ainda subsistirem poderão ser facilmente vencidas por tracção animal, electrica ou a vapor.

O embelezamento das praças Quinze de Novembro e do Thesouro do Estado, completado com o aterro do igarapé do Espirito Santo, que se estenderá em rampa calçada até a linha de maxima vasante do rio Negro, será um melhoramento de grande vantagem, requisitado ha muito pelo serviço do commercio no movimento de mercadorias e facil embarque e desembarque de passageiros.

Como complemento a este plano foi a área contigua á praça Cinco de Novembro, dividida em 24 lotes, formando um quarteirão fechado pela *Avenida de Palacio* e prolongamento das ruas Saldanha Marinho, Joaquim Sarmiento e Henrique Martins.

No intuito de melhorar as pessimas condições de transito da actual rua Commendador Clementino, determinei varias desapropriações de terrenos, alargando-a de 30 metros, transformando-a assim em uma avenida de um bello aspecto.

Estão em andamento as obras para a construção do edificio destinado á *Imprensa Official do Estado*.

O predio está sendo edificado em um dos melhores pontos da rua Municipal, de solida construção, vasto, com espaço para a redacção e varias officinas.

Estão tambem contratadas e já iniciadas as obras para a continuação da construção do theatro da praça de S. Sebastião, estando já contratadas as de sua decoração.

O edificio terá uma fachada luxuosa, lotação para mil pessoas e todos os melhoramentos mais modernos, já quanto ás cautellas para evitar os ruinosos incendios e outros desastres, já quanto ás condições acusticas e serviço scenico.

Está contratada a construção de quatro casas para escolas publicas do ensino primario da capital, estando já iniciada a **construção de duas.**

Cada escola terá lotação para 80 alumnos e será construída, conforme o typo organizado na repartição de Obras Publicas, Terras e Colonição, tendo em vista as necessarias regras hygienicas.

Em virtude da vossa autorisação constante da lei n. 16 de 8 de Outubro de 1892, a 16 de Maio ultimo contratei com o cidadão João Baptista Gonçalves Bastos a abertura de uma estrada de exploração de Manãos á villa da Boa-Vista, no Rio Branco.

De enorme valor, embora de resultados materiaes não tão immediatos, é a abertura de semelhante estrada.

A 10 de Junho passado seguio desta cidade o pessoal tecnico e operario que vai começar os trabalhos de campo, cujo ponto inicial será a villa da Boa-Vista.

Espero que dentro em 12 mezes, no maximo, deveremos conhecer o caminho que por terra nos levará aos preconizados campos do Rio Branco, seio de grandes thesouros e emporio da industria pastoril do Estado.

Está contratado o serviço de iluminação publica por meio da electricidade e em breve conto que estará esta capital provida de tão necessario melhoramento.

Está tambem contratado o calçamento a parallelepipedos de granito, do trecho da rua Municipal comprehendido entre as praças da Republica e do Rio Branco.

Para regular convenientemente a distribuição d'agua aos habitantes de Manãos, de modo que não sejam melhor aquinhoados os moradores nas partes baixas do que os residentes nas altas, como acontece actualmente, resolvi, aceitando o plano organizado pelo zeloso director da repartição de Obras Publicas, mandar construir um segundo reservatorio de distribuição.

Esta obra, de valor inestimavel para Manãos, será construída no alto do Mocó, lugar naturalmente indicado para esse fim, tornando por esse modo equitativo o supprimento d'agua nesta cidade, e supprindo a parte comprehendida entre o Igarapé de Manãos e da Cachoeirinha e o novo bairro desse nome.

A rede de encanamento geral foi augmentada com numero necessario de metros de tubos para regularisar o supprimento d'agua ás casas das ruas Dr. Machado e Estrada Corrêa de Miranda e ruas transversaes a estas. Esse trabalho, posto que melnorasse um pouco o serviço nessa zona, ainda não é regular, o que se conseguirá depois do funcionamento das bombas a vapor.

Tendo vindo com o material de incendio cincoenta registros para o encanamento, forão todos assentados em pontos convenientes nesta capital.

Para a regularisação e nivelamento das ruas Municipal e Vinte e Quatro de Maio, determinei as excavações que em parte já se achão feitas e que proseguirão, na primeira, em toda sua extensão até a margem do Igarapé da Cachoeirinha e na segunda no trecho comprehendido entre as ruas Joaquim Sarmento e Costa Azevedo.

Em consequencia dessas excavações, rebaixando o nivel das ruas, ficarão os passeios das casas particulares em plano elevado, prejudicando assim não só o transito publico como o embellezamento da cidade.

Parece-me, pois, instante rebaixar os ditos passeios até que fiquem nas condições estabelecidas pelas posturas municipaes, correndo como medida justa e equitativa por conta do Estado parte da despeza necessaria para garantir a estabiidade de cada predio se porventura fôr isso necessario por occasião de serem rebaixados os passeios.

Julgo de incalculaveis vantagens para a população de Manãos a consignação de um pequeno subsidio annual ou garantia de juros á empreza ou companhia que organizar um serviço completo de construcção urbana, de maneira a proteger as classes menos favorecidas.

A construcção urgente de una linha circular de bonds nesta capital vai fomentar a edificação, localisando grande numero de pessoas nos bellos arrabaldes da cidade. E' evidente o poderoso influxo que exercerá a viação urbana rapida, comoda e barata. Estes melhoramentos justificarão

plenamente a concessão que fizerdes de um auxilio razoavel.

Torna-se necessario esse auxilio porque é claro que uma empreza de bonds, cujo custeio será pesadissimo em Manãos e cuja receita não poderá, nos primeiros tempos, cobrir a despeza, difficilmente se manterá. E', pois, urgente, inadiavel a construcção de um systema de viação urbana nesta capital.

Para facilitar o transitio dos habitantes da colonia João Alfredo e as cercanias, julgo de acerto alargar-se a estrada Epaminondas de 22 metros, collocando-se uma ponte de aço e alvenaria no Igarapé da Cachoeira Grande, que atravessa a mesma estrada.

Este alvitre é determinado pela economia, porquanto é muito menos dispendioso assentar uma ponte sobre o Igarapé da Cachoeira Grande no trecho que corta a estrada Epaminondas e abrir uma rua que communique esta com a estrada da colonia João Alfredo, do que proceder-se ao nivelamento e regularisação desta ultima, cujo movimento de terra será pesadissimo, além de axigir a collocação de uma ponte de 230 metros de comprimento no trecho no Igarapé da Cachoeira Grande que a atravessa, e que será muito mais dispendiosa.

As despezas que decretardes para estes servicos serão largamente compensadas pelas vantagens que resultarão para os moradores da colonia, que terão transporte commodo e rapido.

No começo de Fevereiro findo foi inaugurado no angulo norte da face este do edificio onde funciona a repartição de obras publicas, terras e colonisação um observatorio meteorologico para o estudo das condições climatologicas da capital.

As observações são feitas diariamente e registradas em livro especial, que ficará no archivo da repartição. O resumo dessas observações, com as médias diarias, é publicado e mensalmente enviado ao Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro.

Convém que sejam consignados meios para remover o Observatorio para um outro lugar mais apropriado e em melhores condições atmosfericas.

O encarregado do Observatorio determina dia-

riamente a hora local, a qual é invariavelmente annunciada ao publico por um signal convencionado.

O serviço de levantamento da carta cadastral desta capital acha-se em andamento, estando já promptas secções representando approximadamente um terço da área total a levantar.

Será um trabalho importante que habilitará o governo a conhecer o cadastro da cidade, dentro do perimetro urbano, com exacta discriminação das propriedades, facilitando assim a organisação de um completo plano de arruamento.

Com o valioso auxilio prestado pela lei n. 8 de 21 de Setembro findo, tem vindo para esta capital cerca de 80 artistas da Europa e Estados do Sul da União.

Acho conveniente ampliar sufficientemente a verba referente á materia, afim de conseguirmos afastar a phase melindrosa que actualmente atravessa o trabalho neste Estado.

Parece-me de toda a conveniencia a construcção de um edificio vasto, destinado a servir de palacio da justiça de Manãos, offerecendo accommodações amplas para o Superior Tribunal de Justiça, Junta Commercial, Jury, Sala dos Casamentos, de audiencias e cartorios de tabeliães e escrivães.

O plano e orçamento já se achão organisados, convindo, pois, que decreteis a necessaria verba.

Deveis decretar meios para a construcção de predios destinados ao Congresso e sua secretaria, bem como para a chefatura de segurança publica.

O Estado despende annualmente não pequena somma com alugueis de predios particulares, em geral sem as pecisas accommodações.

Os predios do Estado, em que está presentemente aquartelada a força publica, são improprios e não offerecem as accommodações indispensaveis para o alojamento de todas as praças. E' pois, urgente a construcção de um quartel sufficientemente espaçoso para o serviço da guarnição.

spero que consigueis no orçamento do exercício vindouro o necessario credito para a construção de edificios apropriados: um ao hospital de caridade e outro ao hospicio para tratamento de alienados.

A actual casa de Misericórdia resente-se grandemente de falta de accomodações e da confortabilidade indispensavel ao tratamento dos enfermos que alli são recolhidos.

Do relatorio annexo, do illustre vice-provedor, desembargador Manoel José de Oliveira Miranda, vereis o estado e as necessidades desta humanitaria instituição.

Têm tido grande incremento as obras do abastecimento d'agua potavel a esta capital, tão instantemente reclamadas pela saude publica.

Grandes têm sido os melhoramentos feitos ultimamente nos trabalhos existentes, em consequencia de graves irregularidades resultantes da installação das turbinas, que na estiagem e na enchente do Rio Negro, pelo abaixamento do nivel d'agua á montante da represa, na primeira época, e pela elevação das aguas a juzante da mesma na segunda época, reduzem o trabalho a 3, 2, 1 e até a 0 de rotação, parando inteiramente as bombas.

Urgia, pois, prevenir tal facto e evitar a continuação de irregularidades no serviço de distribuição. Graças, porém, ao zelo e intelligencia do honrado director da repartição de Obras Publicas, Terras e Colonisação, Dr. Armenio de Figueiredo, forão tomadas promptas providencias de modo que até hoje o serviço tem sido feito com a possivel regularidade e presteza.

Em vista do plano organizado pelo mesmo Dr. director, determinei o assentamento de bombas a vapor, já para evitar as irregularidades de que venho de fallar, já para revesar o serviço com as turbinas de modo a proceder-se aos reparos e conservação que todo o material exige, maxime, o que, como este, funciona diariamente.

Todo o material para as bombas já veio da Europa e já está em construção a casa em que estas devem ser installadas.

E' urgente providenciardes no sentido de ser o poder executivo do Estado habilitado com

os indispensaveis meios para fazer reforçar os actuaes mauanciaes da Cachoeira Grande, canalizando ramos e braços dos igarapés circumvizinho, afim de utilizar grande volume d'agua que actualmente se perde.

Para evitar a continuação do pernicioso abuso de permanecerem abertas as torneiras dos encanamentos de distribuição particular, facto constatado pela agua que abundantemente lava todas as ruas da cidade, sem proveito proprio de muitos e com grande prejuizo da população em geral, resolvi adoptar o emprego de hydrometros nas casas particulares sem que a tabella em vigor seja modificada para mais.

Deste melhoramento resultará a grande vantagem do supprimento continuo, como acontece em todas as outras capitales da União, em que o pagamento do imposto d'agua é sempre proporcional ao consumo.

O preço médio do litro d'agua, conforme a tabella actual, é de 0,097 do real ou, em numero redondo, 0,1 do real, (um decimo do real), preço excessivamente modico para Manáos.»

MENSAGEM LIDA PERANTE O CONGRESSO DO ESTADO
EM SUA ABERTURA DE 10 DE JULHO DE 1894

Melhoramentos materiaes na capital e no interior

« Do relatorio annexo apresentado pela directoria da Repartição de Obras Publicas conhecereis de perto o estado em que se achão os melhoramentos materiaes iniciados no periodo de minha administração.

Muitas obras já forão concluidas, outras estão sendo executadas e outras estão projectadas e algumas contratadas e ainda não iniciadas.

Pelo quadro n. 2 annexo ao citado relatorio vereis que estão concluidas as seguintes obras:

Embellazamento da praça da Republica, calçamento das ruas S. Vicente e Municipal, no trecho comprehendido entre a praça da Republica e o rio Negro, predio da Imprensa Official, casa para machinas e assentamento de bombas a vapor na Cachoeira Grande, planta cadastral da cidade, abrangendo o perimetro urbano, abertura de dous kilometros da Estrada Epaminondas para dar accesso á colonia João Alfredo, reparos e obras novas nos mananciaes do abas-

tecimento d'agua na Cachoeira Grande, uma casa para escola publica para o sexo feminino, casas para cadêas em Parintins e Itacoatiara e muitas outras de pequena importancia.

Estão sendo executadas :

Aterro dos igarapés do Espirito-Santo e da Alfandega, calçamento a parallelepipedos de granito das ruas Municipal, e Governador Victorio, construcção dos palacios do governo e da justiça, do theatro Amazonas, e dos predios em que funcção os Institutos Benjamin Constant e de Artes e Officios, de casas para escolas publicas, reservatorio no alto do Mocó, do Hospicio para o alojamento provisorio dos alienados, da rampa na extremidade da Avenida do Palacio, das pntes nos igarapés de Manãos, Bittencourt, Cachoeirinha e Cachoeira Grande, conclusão do embelezamento da Avenida do Palacio e embellzamento da praça Quinze de Novembro, collocção de postes elegantes de ferro para o serviço telephonico na rua Municipal, alargamento do lito da Estrada Epaminondas, aterro da rua Leonardo Macher e proximidades das pontes da Cachoeira Grande e Cachoeirinha, estrada entre Manãos e Villa da Boa Vista do Rio Branco, ponte na villa de Maués e casas para cadêas em Manicoré e Coary.

Estão projectadas :

Alargamento da rua Ferreira Penna, no trecho comprehendido entre as ruas Municipal e Dez de Julho, alargamento da Estrada Epaminondas, no trecho comprehendido entre as ruas Municipal e Saldanha Marinho, transformação da rua Treze de Maio em uma avenida de 50 metros de largura no trecho comprehendido entre a praça da Constituição e o boulevard Amazonas, prolongamento da estrada Epaminondas até a colonia João Alfredo, embelezamento das praças da Saudade, Rio Branco e da Constituição, arrazamento do antigo cemiterio publico e sua transformação em um jardim, calçamento a parallelipipedos de granito das ruas Sete de Dezembro, Marquez de Santa Cruz, Marechal Deodoro, Avenida de Palacio até á rampa e ruas que dão acesso ao palacio em construcção, fechamento das praças de Uruguayana e Riachuelo e prolongamento das ruas Installação até a Vinte e Quatro de Maio e Quintino Bocayuva até á Avenida de Palacio e Joaquim Sarmiento até á rua Vin'e e Um de Novembro, nivelamento da cidade comprehendendo os bair-

ros novos afim de regularisar as futuras construcções, construcção de um hospital de caridade no terreno do Estado situado á margem esquerda do rio Negro, a construcção de uma cadêa no terreno do Est do situado no lugar Sacco do Alferes, a construcção de um hospicio para alienados no terreno do Estado situado na Cachoeira Grande á face oéste da estrada Epaminondas, a construcção de um palacio para o Congresso Estadual no lugar em que se acha actualmente a cadêa publica, a construcção de predios para as repartições de hygiene e de segurança e um palacete para a bibliotheca e o musêo, que deve ser novamente organizado, desapropriação dos predios situados em frente á igreja dos Remedios e construcção de uma rampa de embarque e desembarque, continuação do arruamento da parte léste do bairro da Cachoeirinha e uma ponte metallica ligando a cidade ao terreno em que está situado o predio do Instituto de Artes e Officios. Ha ainda muitas outras obras projectadas, mas que só mais tarde poderão ser levadas a effeito, afim de não sobrecargar de masiadamente os cofres publicos.

Estão contratadas e ainda não forão iniciadas as obras do melhoramento do porto desta cidade.

O contractante tem o prazo de deus annos, a contar de 6 de Março do anno passado, para organizar a companhia que deve executar as clausulas do mesmo contrato.

Estão tambem contratados os serviços de esgoto e illuminação da cidade.

Até a presente data nenhum inicio tiverão essas obras.

Os contratantes da illuminação, tendo requerido inovação de seu contrato, não forão attendidos porque as clausulas apresentadas em substituição a algumas do contrato erão manifestamente contrarias ao interesse do Estado.

Quanto ao contrato de esgotos acho que é inexequivel nas condições em que está concebido.

O plano de um serviço tão importante como esse deve ser precedido de estudos serios de profissionaes habilitados.

Penso, Srs. representantes do Estado, e como eu deveis pensar vós, porque sois patriotas e deseiais ardentemente o engrandecimento do Amazonas, que de preferencia a todos os melhoramentos que vos venho de indicar, um de mais importancia deve ser levado a effeito com a possivel urgencia.

Como sabeis, o Amazonas é o unico Estado da União Federativa Brasileira que está separado de seus irmãos por falta de comunicação telegraphica. São enormissimos os prejuizos que resultão não só para o governo como especialmente para o commercio deste Estado, da falta de telegrapho, que nos ponha em franca e rapida comunicação com os grandes centros civilizados. Ainda ha bem pouco tempo, por occasião da revolta de 26 e 27 de Fevereiro de 1893, o governo federal e o deste Estado sentirão os tristes effeitos do nosso segregamento da communhão geral.

Acho que só o Estado poderá resolver este importantissimo problema, porque o governo da União, depois da nefasta revolta de 6 de Setembro, com certeza estará em más condições financeiras.

Não será demasiadamente pesado para o Estado esse encargo, diante das incalculaveis vantagens que resultarão tanto para a riqueza publica como para o engrandecimento rapido desta uberrissima região.

Deveis autorisar o poder executivo a mandar effectuar o serviço por conta propria, mediante accôrdo prévio com o governo da União e a Directoria Geral dos Telegraphos, ou a entrar em accôrdo com estes afim de concorrer o Estado com um auxilio qualquer, comtanto que o serviço seja concluido com a maxima urgencia.

Tenho convicção de que todos os melhoramentos que venho de indicar-vos serão executados sem que o Estado tenha necessidade de assumir grandes compromissos, emprehendendo enormes operações de credito.

A opulenta receita do Estado, os grandes excessos sempre crescentes das arrecadações effectuadas sobre as orçadas, são a prova mais evidente de que o Amazonas é capaz dos mais arrojados commettimentos.»

MENSAGEM LIDA PERANTE O CONGRESSO DO ESTADO
POR OCCASIÃO DE SUA ABERTURA A 10 DE JULHO
DE 1895

*Melhoramentos materiaes da Capital e do
interior*

«Continão em progressivo andamento as obras emprehendidas pelo Estado, não só para o embelezamento da capital, como para a satisfação

de varias necessidades, tanto na capital, como no interior do Estado.

Além das que forão mencionadas na mensagem do anno passado, achão-se concluidas as seguintes: tres predios elegantes e de construcção moderna, para escolas publicas da capital; a ala de leste do Instituto Benjamin Constant, o prolongamento de kilometro e meio na Estrada Epaminondas, com vinte e dous metros de largura; a regularisação e aterro da rua Vinte e Quatro de Maio; a regularisação e calçamento de parallelipipedos de granito das ruas da Instalação e Governador Victorio; a arborisação da rua da Instalação em toda sua extensão e a da rua Municipal até a praça Vinte e Oito de Setembro inclusive. Além destas obras forão concluidas: a exploração de Manãos á Villa do Rio Branco; a construcção de uma casa para escola publica em Manacapurú; a de uma casa para cadêa em Manicoré, e a de uma outra em Parintins para o mesmo fim, bem como uma ponte em Maués.

Os trabalhos que se referem ao abastecimento de agua á população pouco accrescimo tiverão de Julho até hoje e localisárão se no progresso das obras do novo reservatorio em construcção no alto Mocó.

Nessa construcção os muros estão respaldados na altura do pl.no do fundo da caixa e as columnas e vigas de ferro assentadas em estado de receber a caixa de agua.

E' de presumir que esteja concluida até o fim do presente exercicio.

A linha dupla de tubos de ferro, que deve dar comunicação ao reservatorio, ainda não foi assentada, por accumulo de serviço, porém, espero em muito breve fazer iniciar esse serviço, no intuito de quanto antes reforçar a rêde de encanamentos de agua com um volume consideravel, para melhor regular a distribuição continua nos pontos altos e tornar continuo o fornecimento nos pontos baixos da cidade.

Para completar este melhoramento convém que me faciliteis os meios precisos para aproveitar os mananciaes que existem na zona adjacente á dos que são aproveitados actualmente e que com mais facilidade serão reunidos aos que abastecem a cidade.

O consumo de agua tem crescido consideravelmente, os pedidos de derivações affluem constantemente á repartição competente. O fornecimento de agua á cidade tem ultimamente oscilado entre 4.000.000 e 4.200.000 litros diarios, o que tem dado lugar a um trabalho quasi sem interrupção das bombas a vapor, embora com o pequeno concurso das turbinas.

A rêde do encanamento geral foi augmentada com tubos de chumbo, de dimensões proprias, em diversas ruas e praças da capital, devendo ser substituidos por tubos de ferro logo que o Estado faça aquisição do material preciso. Estes trabalhos provisórios forão mandados executar para attender á constantes reclamações de grande numero de moradores nos suburbios.

Estando já bastante povoados os bairros de Nazareth, Rio Branco e Cachoeirinha e devendo brevemente começar a funcionar o reservatorio do Mocó, destinado a supprir de agua esses bairros, deveis no orçamento do presente exercicio, consignar o preciso credito para a obtenção do material necessario para a rêde de distribuição geral nessa zona.

Estão definitivamente collocados na capital 1.500 hydrometros, sendo de urgente necessidade a aquisição de mais 1000, afim de attender as necessidades do serviço.

Em 1 de Janeiro ultimo começou a ter execução o regulamento que baixou com o decreto n. 37 de 17 de Dezembro de 1894 e que manda cobrar o imposto da agua de accordo com o consumo.

Este serviço está sendo executado do melhor modo possivel, sem que contudo esteja isento de irregularidades o que sempre apparecem em todos os serviços quando iniciados e para o qual se tem necessidade de pessoal habilitado.

Espero, porém, que em breve desaparecerão os inconvenientes ficando evidenciado que o serviço como está organizado traz grande vantagem para o Estado e para o contribuinte, por que só é tributado pelo que consome.

Convém, para boa marcha desse serviço, ser o pessoal nelle empregado augmentado sufficientemente.

As obras do palacio do governo têm tido ultimamente progresso menor do que tiverão no começo da construcção, no emtanto todas as alvenarias estão respaldadas na altura do plano do segundo pavimento, que é o ultimo, estando assim o edificio em condições de receber o urdimento metallico da cobertura, trabalho que brevemente será iniciado simultaneamente com o emboço e reboco, obras de marcenaria, de decorações interna e externa.

Para completar o embelezamento do Palacio, depois de concluido, deve fazer-se na frente e na zona correspondente ao corpo central, trabalhos que correspondão a sua architectura luxuosa e ao fim nobre a que se destina.

As despezas a fazer com esses trabalhos serão largamente compensadas pela belleza da perspectiva e pela commodidade do serviço publico a que deve satisfazer.

Para isso deveis votar o necessario credito. Os trabalhos da construcção do theatro Amazonas têm marchado regularmente.

As alvenarias principaes estão concluidas, estando já montado o urdimento metallico da cobertura, devendo dentro de trinta dias, mais ou menos, estar todo coberto.

A ornamentação exterior já foi iniciada, devendo tambem ter principio todos os serviços que se referem ao interior e a decoraçáo de todas as dependencias do edificio.

Creio que o theatro Amazonas, nas condições em que está sendo construido satisfará ás exigencias desta capital por muito tempo.

Quando o augmento da população e desenvolvimento da cidade exigirem um theatro para maior lotação, construir-se-ha um outro em local differente, de modo a attender-se ás commodidades do publico,

Para iniciar-se as obras accessorias em torno do edificio do theatro, como sejam plataformas, escadarias, etc., peço-vos determineis verbas sufficiente.

Deve ser tambem tomado em consideração o serviço de illuminação do theatro, que simultaneamente deve ser feito com os outros.

Espero que as obras desse edificio estejam concluidas afé o fim de Maio vindouro, afim de ser elle inaugurado.

Progridem regularmente as obras do Palacio de Justiça.

As alvenarias do pé direito do primeiro pavimento estão a concluir-se.

O edificio está sendo construido no mesmo plano do theatro, pelo que exigirá uma plataforma e escadaria semelhantes.

Está a concluir-se a ala de oeste, do edificio onde funciona o Instituto Benjamin Constant, faltando apenas ligeiros trabalhos de carpintaria e pintura, para ser completamente acabado.

As obras em construcção para a conclusão do quartel para o batalhão militar de segurança estão consideravelmente adiantadas, sendo de prevêr que estejam concluidas até Fevereiro vindouro.

As pontes de alvenaria que estão sendo construidas sobre os Igarapés de Manáos e Bittencourt estão quasi concluidas.

Na primeira falta apenas assentar o capeamento e a balaustrada, trabalhos esses que estarão promptos dentro de poucos dias.

A segunda tem as alvenarias promptas e o aterro pouco adiantado, tendo tido muito pouco progresso as obras nella effectuadas.

Diversas modificações foram feitas nos planos destas pontes, depois de approvadas pelo governo, em consequencia das alterações posteriores, que soffreu o leito da rua e das difficuldades encontradas na construcção das fundações.

Não havendo credito consignado na lei orçamentaria em execução, para as despesas com a conclusão dessas obras, solicito-vos providencias a respeito.

As pontes de aço em construcção nos Igarapés das Cachoeiras Grande e Pequena estão a concluir-se, achando-se já a segunda montada em parte e com os encontros e pilares já acabados, de modo ambas estar promptas em Setembro vindouro, por isso que a estação actual melhor permitirá o trabalho.

Lembro-vos a grande conveniencia que ha em se fazer construir uma segunda ponte ou um boeiro de alvenaria na Estrada Epaminondas, no primeiro Igarapé, além da ponte de aço em construcção, afim de poder ser definitivamente franqueada ao trázito publico essa estrada.

Toda a pequena lavoura da Colonia João Alfredo e circumvizinhanças, opera o seu movimento por esta importante arteria de communicação, a qual será mais tarde a de uma importancia extraordinaria attendendo-se que é a unica estrada em boas condições que dá accesso á linha de exploração entre Manáos e os campos do Rio Branco.

Quaesquer despesas que se fação no sentido de prolongar a Estrada Epaminondas serão reproductivas e terão vantagens para o publico e para Manáos.

A Avenida de Palacio já apresenta um aspecto agradável, em virtude das novas construcções que estão a fazer-se e pela regularisação de seu leito.

E' para lastimar que a municipalidade da capital não tivesse auxiliado ao governo do Estado, concorrendo para que as edificações novas da avenida tivessem um aspecto compativel com o embellezamento em execução, não só na avenida, como em toda a cidade.

O aterro no trecho da avenida correspondente ao Igarapé da Alfandega, ainda não está concluido, porque o volume foi consideravelmente augmentado com a alteração do projecto primitivo, porém conto estar completamente terminado até Dezembro vindouro. Já mandei chamar concorrentes para o serviço de calçamento a parallelepipedos de granito, sómente no trecho comprehendido entre o palacio em construcção e a rua Municipal, ficando a parte restante para ser calçada depois de concluido o aterro e operado o necessario recalque das terras.

Para este serviço convém que consigneis o preciso credito.

O embellezamento da praça Quinze de Novembro, comprehendendo a parte do littoral que era occupada por predios particulares, hoje entregue á servidão publica, tem tido um progresso regular.

Os passeios, escadaria e banquetta da parte occidental, bem como a arborisação estão concluidos, proseguindo com actividade os trabalhos semelhantes da parte oriental e da parte central.

A fonte adquirida pelo Estado para ser collocada na praça Cinco de Setembro está sendo montada na praça Quinze de Novembro, visto se ter resolvido levantar naquella um monumento a Tenreiro Aranha, para o que já foi alli lançada a pedra fundamental a 5 de Setembro de 1894.

As obras da rampa que fica no prolongamento da Avenida de Palacio estão paralyzadas, tendo sido apenas construido o muro para sustentação das terras até a linha de maxima vasante.

E' um melhoramento de incontestavel vantagem e complemento indispensavel ao plano de embellezamento da Avenida e da praça Quinze de Novembro.

Presentemente o movimento de carga, de descarga e transporte de material e mercadorias é consideravel e em todo o littoral não ha um só ponto de desembarque sufficientemente preparado para attender ás grandes necessidades do commercio. E' occasião de vos recordar a sollicitação que vos fiz na mensagem do anno passado, ácerca da consignação de verba sufficiente para a construcção de uma rampa para embarque e desembarque, no prolongamento da praça dos Remedios ; deve esse serviço ser feito sem perda de tempo, afim de evitar que se- jáo levantadas construcções novas na área que deve ser desapropriada para a construcção da rampa, vindo ficar o Estado sobrecarregado com despezas de desapropriações onerosas. Urge, pois, que habiliteis o Poder Executivo com os meios precisos para levar a effeito esse melhoramento tão necessario para a economia interna do Estado.

O palacete onde funciona a Imprensa Official, tendo apenas uma ala construida, precisa ser concluido, porque não bastão para o movimento da repartição os poucos commodos ora existentes. Está já desapropriada a área contigua e preparada para receber as alvenarias da outra ala e corpo central.

O projecto está confeccionado, só restando que providencieis a respeito dos meios para a continuação das obras.

O aterro do igarapé que passa por trás do quartel do batalhão militar de segurança, está em andamento, bem como a construcção da galeria de aguas fluviaes. Devido a enchente do rio Negro os trabalhos não têm podido proseguir com regularidade.

Na área resultante do aterro deverá ser traçado o prolongamento da Avenida Floriano Peixoto, projectada, o que concorrerá grandemente para o embellezamento da cidade, evitando ao mesmo tempo o aspecto desagradavel que sempre causa o igarapé, por occasião da baixa do rio.

A rua Municipal, a principal arteria de Mães, e que atravessa a cidade em uma só direcção de leste a oeste, está quasi toda cal-

çada a parallelipipedos de granito e convenientemente regularizada, attendendo-se ao caprichoso relevo do seu leito.

Com a conclusão das tres pontes em construcção ficará essa rua sendo a primeira da capital.

Está sendo calçada a parallelipipedos de granito e regularmente arborizada a praça Viute Oito de Setembro.

Satisfazendo ao plano de embellezamento da capital, desapropriei os predios e terrenos existentes nos trechos comprehendidos entre as ruas Municipal e Henrique Martins, para alargar a rua da Matriz, que é extremamente estreita entre as ruas Henrique Antony e Saldanha Marinho para alargamento da rua Itamaracá, continuação da estrada Epaminondas.

A rua Barroso deverá ser prolongada até a praça de S. Sebastião, para o que já forão feitas varias desapropriações, faltando apenas a de um pequeno terreno de propriedade particular.

O trafego da rua Leonardo Malcher, no trecho comprehendido entre a rua Sete de Dezembro e avenida Major Gabriel, está já estabelecido, devendo ser alargada a plataforma do aterro até o alinhamento da rua para facilitar o transito a vehiculos.

E' um melhoramento que, além de evitar pesados gastos com a construcção de uma ponte de grande valor, offerece communicação rapida a grande parte da população localisada na zona norte dos bairros de Nazareth e Rio Branco.

Para completar o plano de embellezamento da capital deveis autorisar o poder executivo a iniciar outros melhoramentos que, além de serem urgentes, são de immediata utilidade.

O que de mais necessario se apresenta e póde e deve ser iniciado, é o rebaixamento das ruas Henrique Martins, no trecho comprehendido entre a Avenida de Palacio e a rua da União, e a Barroso, até á rua Saldanha Marinho, sendo aquella prolongada até á praça de S. Sebastião e feitas as obras para sua regularisação.

Em concurrencia publica perante o Conselho da Repartição de obras publicas foi preferida a proposta apresentada pelo cidadão H. Jaramillo, para o serviço de illuminação da capital pelo systema de luz electrica.

As obras devem ter começo dentro de tres mezes, a contar do dia 17 de Maio ultimo, dia em que foi assignado o contrato, devendo ficar as mesmas concluidas dentro de oito mezes deois de iniciadas.

A area da cidade a illuminar tem por limites : a norte a rua Dr. Machado, a leste Avenida Eduardo Ribeiro ; a sul o rio Negro e a oeste o Iguarapé da Cachoeira Grande, podendo o Governo amplia-la quando for conveniente aos interesses do Estado.

Ao contratante foi feita concessão exclusivamente para a illuminação publica, ficando a particular para ser explorada por quem pretender.

A illuminação publica será feita pelo systema de arcos voltaicos e a particular pelo de lampadas incandescentes, tendo as lampadas de arco voltaico a intensidade de 2.000 velas e as incandescentes de 16 a 50.

O preço de cada lampada para a illuminação publica é de 700 réis, por hora, e será pago em moeda brasileira; o da illuminação particular será regulado por uma tabella organizada segundo a intensidade e o numero de lampadas empregadas.

Confio que o serviço será executado dentro dos prazos estabelecidos no contrato e que em breve Manáos gosará de mais esse melhoramento que muito virá concorrer para o seu aformoseamento e para o desenvolvimeneo de seus arrabaldes.

As propostas apresentadas em consequencia da concorrência aberta em cumprimento á lei n. 80 do 24 de Setembro de 1894 sobre viação publica, não forão aceitas por não estarem concebidas nos termos da mesma lei e por não convirem aos interesses do Estado.

Inspirado no desejo ardente de deixar a capital do Estado que me foi confiado administrar, dotada de todos os elementos de progresso, e considerando que o serviço de viação urbana, dentro da capital e para os arrabaldes, é de alta conveniencia, não só á economia da população laboriosa como para o desenvolvimento e engrandecimento material de toda a cidade e suas circumvisinhanças, resolvi a 17 de Dezembro ultimo baixar o decreto n. 72, estabelecendo clausulas para o serviço de viação publica em Manáos, ficando esse acto sujeito á vossa approvação.

Nas clausulas consignadas nesse decreto, julguei de conveniencia fazer varias concessões a quem se encarregasse da organização de todo o serviço, attendendo a que não será facil conse-

guir montar-se em Manáos uma empreza ou companhia em condições de tomar a si o serviço da viação publica, sem que o Estado venha em seu auxilio francamente.

As clausulas da concessão têm sido publicadas em edital na imprensa desta capital, na do Pará e na da Capital Federal, tendo ultimamente mandado prorogar essa concorrência por mais sessenta dias, afim de que possam chegar a tempo as propostas que forem organisadas fóra do Estado.

Espero, pois, Srs. representantes, que approvando este meu acto, filho da vontade que nutro de ser util ao Estado, me autoriseis a contratar o serviço de viação publica dentro e fóra do perimetro urbano da capital, fazendo para esse fim as modificações que forem precisas no plano que organizei, e que é submittido á vossa approvação na presente sessão legislativa.»

MENSAGEM LIDA PERANTE O CONGRESSO DO ESTADO
EM SUA ABERTURA A 1 DE MARÇO DE 1896

Melhoramentos materiaes, na Capital e no Interior

«Os melhoramentos materiaes iniciados durante a minha administração para o embelezamento da capital, estão, uns em regular progresso e outros já concluidos e entregues ao uso publico, havendo ainda muitos projectados.

Não tenho poupado esforços no sentido de transformar Manáos de maneira a torna-la um centro confortavel de habitação. Além das obras seguintes, concluidas e já mencionadas nas mensagens anteriores, outras forão acabadas e já estão entregues ao publico.

Forão concluidas em 1894 as obras de embelezamento da praça da Republica, calçamento das ruas S. Vicente e Municipal, no trecho cónprehendido entre a praça da Republica e o rio Negro, predio da Imprensa Official, casa para machinas e assentamento de bombas a vapor na Cachoeira Grande, planta cadastral da cidade abrangendo o perimetro urbano, abertura de dous kilometros da estrada Epaminondas para dar accesso á colonia João Alfredo, reparos e obras novas nos mananciaes do abastecimento d'agua na Cachoeira Grande, uma casa para escola publica para o sexo feminino, casas para

cadêas em Parintins e Itacoatiara e muitas outras obras de pequena importancia.

Em 1895 as seguintes : tres predios elegantes e de construcção moderna para escolas publicas da capital, na ala de leste do instituto Benjamin Constant, prolongamento de kilometro e meio da estrada Epaminondas com 22 metros de largura, regularisação e aterro da rua Vinte e Quatro de Maio, regularisação e calçamento das ruas da Installação e Governador Victorio, arborisação da rua da Installação em toda a sua extensão e da rua Municipal até a praça Vinte e Oito de Setembro inclusive, exploração entre Manãos e Boa-Vista do Rio Branco, construcção de casas para escolas em Manacapuru, de casas para cadêas em Municoré e Parintins e uma ponte em Maués.

Ultimamente forão concluidas as seguintes : duas pontes monumentaes, de aço e alvenaria de pedras nos igarapés da Cachoeirinha e Cachoeira Grande, uma ponte de alvenaria de pedra, construida sobre o igarapé de Manãos, uma ponte de madeira solidamente construida sobre o igarapé do Umirisal, um predio elegante e de construcção moderna, para escola na praça Floriano Peixoto, dous boeiros de alvenaria nos igarapés do Baptista e do Girão, nas partes cortadas pela estrada Epaminondas, grandes aterros e desaterros na estrada Epaminondas para facilitar o transito e dar acesso á ponte de aço, abertura de quatro ruas transversaes á estrada Epaminondas, para dar acesso á antiga estrada da colonia João Alfredo, ala do oeste do predio onde funciona o Instituto Benjamin Constant e grande numero de obras no mesmo predio de maneira a torna-lo completamente transformado; aterro e regularisação da rua Leonardo Malcher, ala do lado do norte do quartel do batalhão militar de segurança, arborisação do lado de oeste da igreja matriz, alargamento e regularisação da rua Matriz no trecho compreendido entre as ruas Municipal e Primeiro de Janeiro; regularisação, calçamento e consolidação dos predios da rua Barroso no trecho compreendido entre as ruas Municipal e Henrique Martins, regularisação da rua José Clemente no trecho compreendido entre a avenida do palacio e a estrada Epaminondas e calçamento da rua Vinte e Quatro de Maio.

Forão ainda levados a effeito muitos outros melhoramentos materiaes de menos importancia e que seria enfadonho mencionar.

Estão em andamento e seguem regularmente progredindo muitas outras obras para completar o plano de embellezamento da capital.

A rua Municipal, que se acha completamente transformada, está quasi toda calçada de paralelipipedos de granito, devendo dentro de poucos dias completar o calçamento em toda a área contratada.

E' necessario levar o mesmo calçamento até a ponte de aço que fica na extremidade leste da rua, para o que deveis votar o preciso credito.

Está a concluir-se o trabalho de embellezamento da praça Quinze de Novembro.

O que resta fazer é pouco, além do ajardinamento do espaço comprehendido entre as escadas e grammamento das obras lateraes.

Já se acha concluido o serviço de montagem da fonte monumental que está situada na parte central da praça.

Não têm tido progresso as obras complementares da rampa porque no orçamento vigente não foi consignado o preciso credito.

Apezar de vos ter por varias vezes solicitado a urgente conclusão destas obras, vejo hoje que ha vantagem para o Estado e economia dos dinheiros publicos em aguardar-se que seja cumprido o contrato das obras de melhoramentos do porto, o que sem duvida viria inutilisar todo o serviço feito e com o qual se tem a despender enorme somma.

Na falta de execução daquelle contrato, faz-se necessario e urgente não só a conclusão da rampa Quinze de Novembro como a construcção de uma outra em frente á praça dos Remedios, conforme vos expuz em outras mensagens.

Foi iniciado o serviço de calçamento da avenida do palacio e já se acha calçado em toda largura o trecho comprehendido entre as ruas Municipal e Henrique Martins.

Ao longo desta avenida deve correr uma galeria de esgoto, que sirva para o despejo do theatro, palacio do governo e da justiça e Instituto Benjamin Constant.

Para esta obra de grande necessidade e urgencia convem votar a verba sufficiente.

O serviço de aterro do igarapé sobre o qual passa a avenida não tem tido o progresso que era de esperar da actividade dos contratantes; Conto, porém, que estará concluido dentro de noventa dias.

No palacio do governo os trabalhos têm sido

executados com grande morosidade devido a dificuldades encontradas pelos contratantes, que achão sobrecarregados com outros serviços.

Durante o semestre ultimo os trabalhos executados forão: construcção da parte central da fachada principal, frontão, cimalthas e muitas outras obras de alvenaria.

Estão já assentadas 130 toneladas de viga-mento de ferro para as paredes centrais e soalhos, 100 de ferro para a cobertura do edificio.

Só em fins do corrente anno poderão estar concluidas estas obras, se forem sendo votadas as necessarias verbas.

Na palacio da justiça estão concluidas as alvenarias do primeiro e segundo pavimentos.

Os viga-mentos dos soalhos, forros e cobertura e mais serviço de carpintaria dentro em pouco estarão concluidos.

Convem não deixar de consignar os meios para a conclusão destas obras.

E' urgente a aquisição de um proprio especial para o serviço do fóro.

O predio onde funciona o Instituto Benjamin Constant está concluido.

Compõe-se este importante estabelecimento de amplas e espaçosas accommodações para 100 alumnos e para o pessoal director.

As obras forão executadas com um gosto artistico extraordinario, sendo observados todos os preceitos aconselhados pela hygiene e pela pedagogia.

Ficarão concluidos os trabalhos de alvenaria da ponte construída sobre o igarapé Bitten-court.

Nesta obra trabalha-se actualmente com grande actividade, afim de ser aberta ao transito publico.

Continúa o serviço de aterro do igarapé dos Remedios e construcção da respectiva galeria de esgotos.

A' vista do excesso de alvenaria que houve nos alicerces, por ser o leito extremamente frouxo, acha-se quasi esgotada a verba que lhe diz respeito.

Sendo uma obra importante não só porque concorre directamente para a salubridade publica, como attende ao plano de embellezamento da Capital, deve ser augmentada da quantia necessaria a respectiva verba orçamentaria.

Estão a terminar as obras do prolongamento do quartel do Batalhão Militar de Segurança.

Dentro de poucos dias estará funcionando a ala do Norte, afim de serem feitas as modificações de que carece a parte do Sul do predio.

Têm tido extraordinario progresso as obras do Theatro Amazonas. O trabalho restante, pôde se considerar reduzido á ornamentação da parte interna, pois a parte exterior em poucos dias estará concluida. A verba consignada no orçamento do exercicio corrente foi insufficiente para fazer face ás despezas realisadas. No intuito de não paralyzar o serviço e evitar que os credits do Thesouro fossem postos em duvida, pois ha encomendas feitas na Europa e na America para conclusão dessa obra, resolvi sob minha responsabilidade augmentar a respectiva verba de accôrdo com a demonstração organisaada pelo Thesouro.

Este acto fica sujeito á vossa approvação.

Para que se possa entrar logo no gozo dos melhoramentos, proporcionados á população pelo novo reservatorio, convem proceder com urgencia ao assentamento da linha dupla de tubos de ferro communicando o reservatorio com a casa das machinas, na cachoeira grande.»

Na execução de todos os melhoramentos, quer na capital, quer no interior do Estado, mantive sempre o maximo respeito á lei e ás determinações orçamentarias; obra alguma, serviço de qualquer natureza foi iniciado sem que para isso estivesse consignado o preciso credito. Em exercicio algum as despezas com obras ou serviços sobre melhoramentos realizados excederão as verbas marcadas nas leis orçamentarias.

Todas as obras importantes levadas a effeito na capital ou no interior forão contratadas mediante concurrencia publica, perante o conselho da repartição competente.

Os actos mais insignificantes da minha administração forão sempre discutidos e approvados pelo poder legislativo do Estado nas respostas ás mensagens lidas.

Provoco aos meus miseraveis aggressores a provar com documentos valiosos que não são verdadeiros os conceitos que venho de afirmar

baseado em provas officiaes e muitas insuspeitas.

Quem melhor do que os chefes e empregados das repartições do Estado pôde fornecer elementos para o estudo dos actos administrativos ?

Porventura os auxiliares de que se cerca o governo são todos deshonestos, venaes ?

Diante de todas estas provas ainda haverá quem tenha o arrojo, a coragem de accusar-me de nada ter feito no Amazonas, limitando-me a praticar improbidades e a adquirir uma fortuna colossal ?

Será o cumulo da infamia, da perversidade.

*

Relativamente ás condições financeiras do Estado do Amazonas, no periodo que o governei, muito se tem dito sem nada se ter provado.

Apregoa-se *deficits*, despezas avultadas, esbanjamentos enormes, bancarota, etc., etc., e muitos outros desastres, entretanto, os dados que tenho apresentado com as mensagens têm sido todos fornecidos por empregados honestos, criteriosos e de muita pratica e muitos até adversarios meus.

Não se pôde desejar que as condições financeiras do Amazonas sejam mais prosperas.

Além de nada dever o Estado, tem hoje em cofre somma avultada.

Na mensagem apresentada no dia 1 de Março do anno proximo passado, encontrão-se as seguintes considerações ácerca do estado financeiro do Amazonas :

«Srs. Representantes do Estado.

Apezar da vozeria descompassada, dos desvarios de espiritos anarchicos, das explorações e da grita que se tem feito aqui e em outros Estados contra o credito do Amazonas, eu tenho a grata satisfação de communicar-vos que as condições economicas e financeiras do Estado são as mais lisonjeiras, as mais prosperas que se pôde desejar.

Desde que foi inaugurado o regimen republicano neste Estado, que a sua riqueza augmenta progressivamente de um modo notavel.

De uma receita arrecadada de 2.243:270\$000 em 1890 chegámos em 1895, apenas cinco annos de differença, a uma de Rs..... 10.263:579\$955

As receitas calculadas nos orçamentos que tendes votado, têm sempre ficado á quem das

que são arrecadadas nas repartições do Estado.

No exercicio de 1890 a receita orçada importou em 2.243:270\$000, tendo-se elevado a arrecadação a 3.570:593\$123.

No de 1891 computou-se a receita em 5.138:550\$000, arrecadando-se no fim do exercicio a importancia de 5.989:651\$429 e assim sempre em progressão crescente têm variado as receitas arrecadadas.

Em 1894 a receita foi orçada em Rs. 6.706.700\$000 e a que foi realmente obtida subio a 9.623:882\$645 e em 1895 foi calculada a receita em 8.605:200\$000, attingindo, a que se realizou á elevada importancia de Rs. 10.263:579\$955 sendo 5.594:084\$541 do primeiro semestre (semestre isolado) e 4.669:495\$414 do segundo semestre, ou primeiro do exercicio de 1895 a 1896.

Vê-se, pois, que de 1892, anno em que pela segunda vez assumi o governo deste Estado, até 31 de Dezembro ultimo, foi recolhida ao Thesouro do Estado como receita a importante somma de 33.873:087\$707.

Já foi arrecadada de Julho a Dezembro de 1895, primeiro semestre do exercicio financeiro corrente, a quantia de 4.669:495\$414, mais de metade da receita orçada no art. 1º da lei n.134 de 7 de Outubro de 1895. Os mezes de Janeiro e Fevereiro ultimos apresentão receita conhecida de 4.298:501\$762.

Assim, temos já até esta ultima data arrecadado para o exercicio de 1895 a 1896 a quantia de 8.967:997\$176, ou mais do que a receita orçada para todo exercicio de 567:597\$176.

Pelo que acabo de demonstrar-vos, sou levado a concluir que o corrente exercicio, longe de terminar com um *deficit*, mostrará um saldo não diminuto. Não exaggero se disser-vos que as fontes de receita deste Estado são inexgotaveis.

A muito mais serão levadas as verbas orçamentarias da receita quando para o Estado convergir uma população de trabalhadores intelligentes e activos, que venhão devassar as nossas vastas florestas até hoje occultas ás vistas do homem.

A riqueza publica do Amazonas tem tido o mais honesto e moralizador destino que se pôde desejar.

Nenhuma parcella do erario tem sido distrahida na minha administração que não tenha immediata applicação ao bem publico.

A completa transformação por que está passando a cidade de Manaus é a prova patente do que vos affirmo.

Será um crime ousar nega-lo.

No grande conjuncto de melhoramentos de que se acha cheia a capital e o interior do Estado tem sido despendida pouco mais da terça parte das rendas do Estado no periodo de 1892 a 1895, ou 13.414:456\$155.

Nos compromissos tomados para levar a effeito esses serviços forão sempre respeitadas as prescripções estabelecidas em leis e regulamentos em vigor no Estado.

A gritaque contra os actos da minha administração têm levantado o despeito e a ambição de alguns politicos é a consequencia perniciosa de uma campanha de odios e invejas filha de espiritos desorientados e mãos, cujas preferenções têm sido frustradas.

A esse conjunto de injurias e calumnias que contra mim têm sido assacadas, eu opponho a analyse fria e conscienciosa de todos os meus actos, praticados á luz meridiana, feita por homens honestos e criteriosos de minha Patria, por aquelles que têm noção clara e positiva dos sentimentos do brio, da honra e dignidade, e não por aquelles que estão habituados á pratica de actos oriundos de paixões mal contidas e que ainda hontem cavavão a ruina da nossa Patria ao serviço pago da realza.

Com a logica positiva dos algarismos hei de provar aos diffamadores do meu governo que no periodo em que administro este Estado tenho mantido a mais severa e escrupulosa economia na gestão da fortuna publica.

Hei de destruir todos esses castellos de inverdades, invectivas e malsinações architectadas por individualidades que mal pe-ão os proprios sentimentos e que não trepidão em malbaratear a honra e reputação alheia, comtanto que consigão satisfazer os proprios interesses.

As despesas feitas com grandes melhoramentos operados no Estado estão todas dentro dos orçamentos que votastes.

As despesas orçadas de 1892 até 1895 têm sido em geral excedidas pelas que são realizadas, porque sempre tendes resolvido, em vossa sabedoria, votar creditos supplementares e extraordinarios exigidos pelas necessidades dos publicos serviços.

E' assim que em 1892 a despeza orçada importou em 5.321:990\$200 e a paga apenas atin-

gio á quantia de 3.641:449\$538 ; em 1893, a despeza orçamentaria importou em 6.651:478\$970 por ter havido augmento de creditos posteriormente á decretação da lei orçamentaria. Os mesmos factos derão-se quanto aos exercicios de 1894 e parte do de 1895, em que as despesas realizadas excederão as previsões orçamentarias.

A despeza effectuada no proximo exercicio de 1895 a 1896, de Julho a Dezembro, elevou-se a 3.922:082\$810.

Para o segundo semestre passou um saldo de 786:395\$183

Em Janeiro e Fevereiro deste anno dispendêrão-se 3.256:996\$521.

As duas parcelas de despesas sommão 7.179:079\$330, total da despeza dos oito mezes decorridos do exercicio de 1895 a 1896, o que está na razão da despeza orçada para todo o exercicio, principalmente se se tomar em consideração que nessa despeza estão incluídas as dividas pagas de exercicios findos.

Até 29 de Fevereiro ultimo o saldo existente nos cofres do Thesouro era de 2.778:321\$481, comprehendendo as differentes caixas.

A divida passiva do Estado reconhecida, em Fevereiro ultimo elevou-se a 1.972:908\$209, cuja importancia já se acha paga.

As contas do exercicio corrente estão sendo pagas em dia.

Vêde, Srs. Representantes, que nenhum *deficit* ha nas finanças do Estado ; além de estarem liquidadas todas as dividas pertencentes a exercicios anteriores, ha nos cofres do Thesouro um saldo de 2.778:321\$481 até hontem.

E' a prova que vos dou de que são infundadas as accusações de estarem arruinadas as finanças do Estado, havendo um *deficit* de cerca de cinco mil contos.

Contra o meu governo só ha o insulto, a mentira e o embuste, porque me tenho constituido guarda avançada dos dinheiros publicos.

Tenho grande contentamento em levar estas informações á vossa presença, por ser um desmentido formal ás infundadas e injustas accusações que me têm sido lançadas por adversarios despeitados, perversos e ambiciosos, quer deste Estado, quer de fóra d'elle.

As amplas approvações aos actos da administração, consignadas em vossas respostas ás mensagens, por mim apresentadas até hoje, constituem um solemne protesto ás accusações

cavilosas e injustas que contra a minha pessoa têm sido levantadas, já das bancadas do Senado Federal, por adversarios gratuitos, trefegos, despeitados e ambiciosos e já da imprensa opposicionista que, desviando-se do caminho que devia trilhar em bem do povo, enveredou pela estrada dos insultos e das explorações infamantes e calumniosas.

Pelos calculos organizados pelo Thesouro e Recebedoria do Estado annexos a esta mensagem, chegareis ao conhecimento exacto de toáo o movimento economico financeiro do Estado durante a minha segunda administração.

No período de 1º de Maio de 1895 a 31 de Janeiro ultimo a receita do Monte-Pio attingio a 92:251\$117 e a despesa realizada a 62:438\$567 e ficando um saldo de 29:812\$570.

No espaço de nove mezes a receita ordinaria do Monte-Pio, sem levar em conta as multas e emolumentos de titulos de pensionistas, elevou-se a 34:080\$703, chegando a despesa apenas a 22:438\$657, menos de duas terças partes, deixando um saldo capitalizado de 11:592\$136.

*

Não tendo a lei n. 26 de 26 Outubro de 1892, que rege o processo eleitoral, neste Estado satisfeito completamente as disposições do § 3º do art. 46 da Constituição do Estado, convém que legisleis no sentido de ser votada na presente sessão legislativa uma lei especial que regule de modo claro e positivo o processo de apuração das eleições para os cargos de Governador e Vice-Governador do Estado, a exemplo do que fez o Congresso Federal com relação á apuração das eleições do Presidente e Vice-Presidente da Republica.

Não havendo na lei do orçamento vigente consignado credito para o custeio da Imprensa Official, por decreto de 8 de Novembro ultimo abri na referida lei o credito de 70:000\$ para, no corrente exercicio, occorrer áquellas despesas.

*

Considerando que o credito votado no § 181 do orçamento vigente para o pagamento das despesas com o custeio da lancha *Taruman*, de propriedade do Estado, no corrente exercicio, foi insufficiente, conforme communicou-me o inspector do Thesouro, augmentei, por decreto de 7 de Fevereiro ultimo, o referido credito com a quantia de 10:000\$, visto não poderem ser ellas

adiadas ou retardadas sem prejuizo para o Estado.

*

Sendo insufficiente o credito votado no § 122 do orçamento vigente para occorrer o pagamento das despesas a effectuar-se com a continuação do theatro Amazonas, augmentei por decreto n. 7 de Fevereiro ultimo o referido credito com a quantia de 250:000\$000.

Lancei mão desse meio em vista da necessidade urgente da conclusão daquellas obras de utilidade publica, por isso que vem sanar uma falta não pequena para o engrandecimento moral e material do Estado e porque com a falta do referido credito ficarião paralyzadas, resultando assim não pequeno prejuizo para o Thesouro.

Tendo em vista a demonstração do credito necessario para occorrer o pagamento durante o corrente exercicio, com forragens e ferragens para os animaes da força do Estado de que trata o § 154 da lei do orçamento vigente, resolvi augmentar o credito do referido paragrapho com a quantia de 74:503\$560.

Para estes actos peço a vossa approvação.

*

Nas informações que venho de prestar-vos estão synthetizados todos os actos mais importantes da minha administração.

Examinai-os detidamente afim de que vos possais certificar, se já de outros elementos não dispuzerdes, de que tenho feito um governo honesto, sério e moralizado.

Sendo esta a ultima vez que perante vós tenho de comparecer em satisfação á disposição constitucional, cumpro o sagrado dever de agradecer ao distincto e hospitaleiro povo amazonense, que tão dignamente aqui representais, o bom acolhimento que sempre me dispensou e as provas de sympathia e amizade que mais de uma vez manifestou escolhendo-me para dirigir os seus destinos.

Orgulho-me de ter posto ao serviço do Estado do Amazonas toda a minha actividade, toda a minha dedicação, em prol de seu engrandecimento, de sua prosperidade.

Fiz tanto quanto me permittirão os elementos de que dispuz. E a vós, Srs. representantes, os meus sinceros reconhecimentos pelo apoio franco e leal que sempre prestastes á minha obscura administração. O que continuardes a fazer para

engrandecer este enorme colosso do Norte levará o vosso nome glorificado ás paginas da nossa historia patria. Sede felizes no percurso de vosso lutar.

Não me dei ao trabalho de refutar a analyse critica que sobre esta parte da mensagem fez um deputado ao Congresso do Estado, porque são tão ineptos os seus argumentos, que ao proprio leitor será facil descobrir o quanto ha de perverso no que foi escripto por esse pretencioso ignorante.»

—
Destruídas como acabão de ser as accusações que forão assacadas ao meu governo, no Amazonas, da tribuna do Senado, por um titular de mente e tresloucado, sem responsabilidade, por se achar cercado de immunidades, passo a analysar as infamias contra mim propaladas *urbe et orbe*, acerca dos poucos bens que possuo, adquiridos honradamente, com o producto de meu trabalho e das minhas economias.

Não fóra o respeito, que devo a sociedade em que vivemos e aos meus amigos e correligionarios, não veria a publico trazer factos da minha vida privada, que devião pertencer ao segredo do lar. Sou forçado a isso pelas torpezas que contra mim assoalhão diariamente os bandidos da honra alheia.

Ladario e Gregorio Thaumaturgo são exactamente os mais incompetentes para articular palavra contra quem quer que seja.

São duas pustulas que devião ha muito tempo estar em um carcere expiando as suas culpas. Felizmente, ambos são muito conhecidos em todo o paiz pelos seus celebres feitos.

Habituaados a pratica de toda sorte de indecorosidades no antigo regimen, attribuem hoje aos outros aquillo que lhes era peculiar.

Não podem ser tomadas a serio accusações partidas de individuos despeitados e que manifestamente forão contrariados em suas pretensões desarrasoadas.

São estes dous individuos os que mais me têm aggreddido, tornando-se écos de quanta infamia, calunnia, miseria envião de Manãos os meus inimigos.

As tabellas organisadas pelo trefego maragato, barão de Ladario, dos bens que possuo só podem exprimir despeito e odio concentrados.

Destruirei uma por uma as suas accusações, mostrando ao publico de quanto é capaz o ex-

commissario da China, que até hoje ainla não indemnizou o Thesouro da Republica de quantia avultada que devia ter pago pelo despacho de grande numero de volumes que, com mercadorias trouxe da China, e que presentemente serve-lhe de commercio.

O terreno que na tabella do ex-commissario da China tem o n. 1, foi por mim comprado a Juvencio Alves da Silva, parente do senador Joaquim José Paes da Silva Sarmiento. E' uma posse antiga. Está situado na praça do Republica, tendo para limites: ao norte a rua da Independencia, ao sul a praça da Republica, á léste um terreno da viuva Camarôa e a oéste o predio que servio de quartel á guarnição federal, antiga.

Foi comprado por 5:000\$000.

Nada tendo o ex-commissario da China que dizer a respeito desta compra, para justificar a sua classificação de acto improbo — imaginou que o predio por mim mandado construir nesse terreno, prejudicou a Fazenda Federal. Vejamos:

Comprado o terreno verifiquei que entre o velho predio e a área por mim comprada, nenhuma rua houve em tempo algum, tanto que o titulo de posse estabelece que o limite de oeste é o predio do antigo quartel. Recorrendo ao comprador sobre o facto de ter para o lado o terreno tres janellas, este disse-me terem sido abertas com o seu consentimento, mas, em virtude do que ainda hoje prescrevem as Ordenações do Reino, era dever meu conservar entre o meu terreno e o predio do quartel uma facha de uma vara e uma quarta.

Ora sendo o predio velho um verdadeiro entulho na bella praça da Republica, tendo de ser concluido o embellezamento da praça telegraphiei ao senador Sarmiento pedindo-lhe que se entendesse com o ministro da fazenda acerca da desapropriação do velho predio, afim de ser alli construido o Paço para o Congresso.

Este senador attendeu ao pedido, dando-me razão.

Não foi satisfeito, porque o commandante do districto, attendeu a reclamação que alguns officiaes, que provisoriamente habitavão o predio lhe fizérão.

Ninguem será capaz de contestar que o predio não está arruinado e que hoje ou amanhã o

governo do Estado será obrigado a declara-lo de utilidade publica, indemnizando ao governo do valor que fôr arbitrado.

Mas a perversidade do ex-commissario da China vio em tudo sómente a improbidade do ex-governador do Amazonas.

Entre o predio que foi construido e o do velho quartel existe a facha exigida pela lei. Não houve pois lesão ao governo e não ficou prejudicado o embellezamenfo da praça, porque entre os dous predios ha uma parede mandada construir por mim, que occulta o espaço vasio.

A' opinião suspeita do ex-commissario da China oponho as insuspeitas do Sr. general Conrado Niemeyer e coronel Filomeno José da Cunha, que alli estiverão e por algum tempo residirão no velho quartel.

Os terrenos que na tabella têm os numeros dous, quatro e dezesseis fôrão comprados aos herdeiros do capitão de mar e guerra Nuno Cardo, que os houve por uma carta de data muito antiga, sendo um por 600\$, outro por 2:000\$ e o terceiro por 500\$000.

Estão to los situados fóra da capital, onde nem construcções ha ainda.

A estes terrenos o ex-commissario deu valores no muito maiores, para que sommados produzão a fortuna fantasiada em seus espirito trefego.

O terreno que na dita tabella tem o n. 3, está avaliado em 150\$ e me foi doado pelo Dr. José Tavares da Cunha Mello, juiz de direito em disponibilidade e sua senhora, está tambem situado fóra da capital.

Haverá improbidade na compra destes terrenos com o producto de meu trabalho? e na daoção?

O terreno que na tabella tem o n. 5 foi por mim comprado por 100\$ ao Dr. Joaquim Gonçalves Lator, irmão do genro do senador Manoel F. Machado e sua senhora. O vendedor o houve por compra de terceiro, que por sua vez o requereu por compra ao Estado. O ex-commissario da China dá por sua conta o valor de 1:500\$000 !...

Os demais terrenos, que numerados de 6 a 19 figurão na tabella, estão nas mesmas condições, fôrão comprados pelos preços que estão nas escripturas.

Serão actes de improbidade estas compras? Não póde então um governador de um Estado comprar terras no Estado que administrar, uma vez que as concessões tenham sido feitas

nos termos dos regulamentos que vigorarem, com respeito a lei e as mais formalidades estabelecidas?

Onde encontrou o ex-commissario da China essa prohibiçãõ? Por que são essas compras, actos de improbidade?

Só o odio pessoal e o despeito podem explicar tanta vileza.

E' um *patusco* este meu gratuito aggressor.

Essa doutrina estabelecida a meu respeito pelo ex-commissario da China, até hoje não teve applicação aos seus amigos. O senador Machado sendo presidente do Amazonas obteve uma concessão da municipalidade, cujo acto mais tarde approvou.

O coronel Emilio Moreira, sendo presidente da municipalidade, muitas concessões de terrenos fez e mais tarde muitos destes terrenos fôrão adquiridos por elle, senda aindo presidente do municipio.

O Dr. Uchóa, parente dos Srs. Sarmiento, Emilio Moreira e Juruá, como superintendente municipal fez muitas concessões e mais tarde muitas dellas fôrão compradas por elle. Onde a improbidade nestas compras? Por que o ex-commissario não os aggreديو tambem?

Só será improbidade para o ex-governador do Amazonas?

Se o factõ de cada um empregar o productõ de seus trabalhos na compra de terrenos é uma improbidade, os amigos do ex-commissario serãõ os mais improbos, pois o senador Sarmiento, seus parentes, coronel Emilio, seus parentes, senador Machado e seus parentes são os que mais terrenos têm no Amazonas.

E' para lastimar, além de tuão, que os meus aggressores lancem mão de actõs tão mesquinhos, tão desprovidos de valor para me lançarem o labéo de deshonesto e de imbrobo.

Tenhão coragem, accusem, mas exhibão provas!

Tartufos!

Continuando a analyse da tabella organizada pelo ex-commissario da China, tenho ainda a declarar que nem todos os terrenos que figurão entre os numeros 6 e 19 fôrão concedidos por mim, muitos são concessões feitas pelo municipio, que mais tarde fôrão os seus titulos substituidos pela Repartiçãõ de Terras do Estado, em virtude de disposiçãõ legal, e quando mesmo as concessões fossem feitas por mim ne-

nhum motivo pôde haver para que se me lance o labéo de improbo.

Improbo, Sr. ex-commissario da China, é o funcionario publico que indo em commissão do governo a um paiz estrangeiro serve-se do seu prestigio official para obter objectos e raridades importantes, gratuitamente e em seu paiz vendê-las sorrrateiramente ;

Improbo, Sr. ex-commissario da China, é o funcionario publico, que trazendo um excesso extraordinario de bagagem, sem autorisação do governo deixou de pagar os respectivos direitos, lesando a Fazenda Nacional ;

Improbo é o candidato derrotado em um pleito livre, que lança mão de actas e documentos falsos para contestar a eleição legal de seu competidor ;

Improbo é o velho monarchista, que sem respeitar as suas cans e a compostura da posição que occupava rompeu em uma serie de infamias contra um moço republicano convicto, de uma conducta exemplar, simplesmente porque foi solidario com o seu partido, repellindo a sua pernicioso candidatura ;

Improbo é o pretencioso engenheiro, que tendo um contrato com o Estado do Amazonas vendeu-o a Companhia « Villa Brandão », depois de nomeado governador do mesmo Estado, em cujo cargo se obrigára a cumpri-lo ;

Improbo é o governador deposto, duas vezes que, abusando do seu cargo, dispensa arbitraria e inconstitucionalmente os direitos de transmissão de um contrato seu, cedido a dita Companhia « Villa Brandão » lesando a fazenda do Estado em 24:000\$000 ;

Improbo é o governador que rompeu com o partido que o elegeu, simplesmente porque seu chefe, a quem substituiria no governo não encampou a grande immoralidade da transferencia do contrato da predial sem prévia autorisação do governo do Estado ;

Improbo é o engenheiro que fazendo parte de duas commissões de limites, em uma como membro e na outra como chefe em ambas revelou-se além de intrigante ser uma mediocridade chata em materia technica ;

Improbo é finalmente, o individuo que, não sendo eleito emprega meios immoraes e indecentes para conseguir actas e documentos falsos e apresentar-se perante uma corporação respeitavel advogando direitos que nunca teve.

Sobre os predios que possúo em Manáos têm sido levantadas as mais infamantes accusações pelos meus invejosos aggressores.

O da praça da Republica, construido no terreno comprado a Juvencio Alves da Silva, em 1893, foi levantado pelo empreiteiro de obras publicas e particulares Antonio Ignacio Martins, sob a minha direcção technica.

Nessa obra construida em 1893 e começo de 1894, quando ainda os materiaes não tinhamo attingido a grandes preços, gastei 49:684\$420 em materiaes e mão de obras.

Com as economias até então feitas e com o auxilio de meus vencimentos paguei ao contractante 27:000\$, dando-lhe como garantia da parte restante a hypotheca do predio até o completo pagamento.

A escriptura dessa hypotheca está registrada no mesmo cartorio em que o ex-commissario da China encontrou as certidões das escripturas dos terrenos comprados por mim.

E' essa a razão por que os alugueis do predio ainda hoje são recebidos pelo cidadão Antonio Ignacio Martins.

O chalet que possúo na Cachoeira Grande e que tanto escandalo tem causado ao enfesado ex-commissario da China, não custou quinhentos contos, como malevolamente tem insinuado. Gastei em sua construcção 46:800\$, correndo sob a minha fiscalisação todo o serviço technico.

Não é uma obra de sumptuoso luxo como se propala, é apenas uma construcção especial e elegante.

Não tenho tão vasto sortimento de todas as raridades da natureza, mas uma pequena variedade de animaes que mandei vir da America.

Paguei ao architecto José Gomes da Rocha, em prestações mensaes, os seus honorarios, devendo neste mez terminar todos os pagamentos.

Possúo ainda um predio na rua Henrique Martins, comprado em hasta publica, em Março deste anno, por trinta contos de réis.

No Maranhão nada tenho. Uma casa em que mora minha familia, modestamente, á rua de Sant'Anna n. 110, pertence a minha velha mãe, por compra que fiz, quando em Junho de 1892 passei em S. Luiz, demittido do cargo de governador do Amazonas. Custou-me seis contos de réis.

Uma pequena casa que possui minha irmã, na rua de S. João, também no Maranhão, foi-lhe offerecida, em 1893, por um grupo de amigos de Manáos, cujos nomes até hoje eu e ella ignoramos.

No Banco do Amazonas tenho 30 acções de 200\$ cada uma, com quatro entradas pagas, compradas em Fevereiro deste anno, ao tenente-coronel Ignacio Ribeiro Pessoa Netto. Na Cooperativa Militar possuo 172 acções de 20\$ cada uma, adquiridas quando estudante na Escola Militar.

Na capital do Maranhão tenho 17 acções da Companhia Fiação e Tecidos Maranhense e 11 na Alliança, cujos valores estão hoje muito depreciados.

Na chacara da Cachoeira Grande, possuo tres carroças e tres animaes que se occupão no serviço, entre este lugar e a cidade, e um carro de luxo — victoria — que comprei por 9:000\$, quando ainda no governo.

A's mais referencias insultuosas que me faz o ex-commissario da China em seu libello difamatorio, lido na sessão de 23 de Julho de 1896 e publicado nos *Annaes* do Senado, em desabono ao decóro que devem presidir as publicações alli feitas, não dou resposta, porque a da-la ella seria na altura da affronta.

Pelas considerações que venho de fazer, pelos documentos importantes que exhibi em minha defesa, só poderão o publico e os meus amigos e coreligionarios chegar ás seguintes conclusões, que reputo unicas justas, sensatas, moralizadas e de accôrdo com as provas apresentadas:

1.^a Que são falsas e calumniosas as accusações feitas da tribuna do Senado pelo ex-commissario da China e pelo senador Manoel Francisco Machado, ambos monarchistas despeitados, o primeiro por ter sido repellida pelo partido de que sou chefe no Amazonas, a sua pretensão á renovação do mandato; o segundo porque, pelo mesmo partido, foi retirada a sua candidatura ao cargo de governador do Amazonas, por falta de confiança na sinceridade de suas convicções politicas;

2.^a Que as accusações levantadas contra minha probidade como funcionario publico, não forão acompanhadas de provas, sendo feitas á vista de informações infamantes, partidas de um pequeno grupo de inimigos meus, de Manáos;

3.^a Que os unicos documentos apresentados pelos meus aggressores nos seus libellos difa-

matorios, são os que tratão de compras de terrenos com os productos do meu trabalho, documentos que nada depõem contra a minha probidade administrativa, por isso que as concessões referentes a estes terrenos forão todas feitas de accôrdo com as leis em vigor, referentes : o assumpto ;

4.^a Que como militar, servindo na guarnição federal do Amazonas, o meu procedimento foi sempre o mais correcto possivel e a minha conducta a mais exemplar, como provo com o testemunho insuspeito de cavalheiros distinctos que commigo conviverão em Manáos, como os illustres Srs. general Conrado Niemeyer, major Tertuliano Mello, Antonio Pinto de Almeida, capitães Dr. Carlos Jorge Calheiros de Lima, Marcos Franco Rabello, Maciel de Miranda, Baptista Pereira e muitos outros ;

5.^a Que durante todo o tempo que administrei o Estado do Amazonas, procedi com a maxima correcção, prestando os mais relevantes serviços á Republica e ao Estado, empregando toda a minha dedicação, actividade e o meu esforço em prol do engrandecimento e desenvolvimento material e moral dessa uberrima região, transformando uma tapera em um centro de todas as confortabilidades.

Apezar de ter o meu governo atravessado um periodo agitado e de lutas determinadas pelos movimentos de 15 de Novembro de 1889, apezar de ter duas vezes governado como dictador, sem estar sujeito ás prescripções legaes, nunca pratiquei actos que offendessem á moral ou á justiça.

Os jornaes que ness a época fazião opposição á minha administração, ali estão para corroborar o que affirmo.

6.^a Finalmente, que os meus aggressores de hoje são os mesmos que, durante quasi todo o periodo do meu governo, me defenderão com pronunciada dedicação em toda a linha, sendo solidarios com os actos que hoje condemnão. O que hontem era honesto, sério, sensato, prohibido, hoje é gatunagem, deshonestidade, vilesa, inconstitucionalidade e arbitrario. Não ha ninguém sério e honesto no Amazonas senão os cinco partidarios do Senador Manoel Francisco Machado.

Os annaes do Senado e da Camara e as collecções dos jornaes do Amazonas, de 1890 até fins de 1895 ou começo de 1896, pódem for-

necer esclarecimentos para que seja feita justiça a quem tiver direito.

E' bem verdadeiro o proloquio popular — *Não ha como um dia depois do outro.*

*

Descriptos como deixo, os bens que possuo, devo mostrar, antes de terminar esta exposição ao publico e aos meus amigos e correligionarios, a maneira como obtive os meios para a aquisição desses bens.

2º. tenente de artilharia, cheguei a Manáos a 18 de Agosto de 1887.

Neste caracter, percebi os vencimentos militares a que tive direito, de 18 de Agosto a 2 de Novembro, comprehendendo estes as gratificações inherentes aos cargos de professor da escola regimental, ajudante de ordens e secretario do Commando das Armas, Commandante Geral das Fronteiras, cargos que exerci em Manáos, na importancia de doze contos oitocentos e setenta mil réis (12:870\$000).

Como Governador provisorio, depois 2º vice e, afinal, Governador effectivo, no periodo de 2 de Novembro de 1890 a 5 de Maio de 1891, recebi de ajuda de custo e vencimentos nove contos novecentos e quarenta mil réis (9:940\$000).

Como 2º tenente de artilharia e tenente de estado-maior de primeira classe, recebi o soldo correspondente ao tempo que estive no governo, na importancia de novecentos mil réis (900\$000).

Fóra do governo, a 5 de Maio, estive addido á guarnição do Amazonas até 26 de Junho, quando embarquei para esta Capital.

Desses 52 dias não me recordeo quanto recebi de vencimentos.

Voltando a Manáos a 10 de Março, a 11 assumi o governo do Estado, onde estive até 23 de Julho de 1896.

Neste cargo recebi de subsidio e representação, cento trinta e sete contos e quinhentos mil réis (137:500\$000).

Como capitão de estado-maior, recebi de soldo a importancia de treze contos duzentos e cincoenta mil réis (13:250\$000).

Sommadas todas estas quantias, verifica-se que, durante o tempo que estive no Amazonas, de 18 de Agosto de 1887 a 23 de Julho de 1896, recebi de vencimentos dos cargos militares que exerci e dos subsidios e representação a que tive direito, cento e setenta e tres contos, quatro centos e vinte mil réis (173:420\$000).

Se addicionar a esta importancia os vencimentos que recebi no caracter de professor particular, os que obtive do Estado no exercicio dos cargos de secretario do Muséu e de chefe de secção e director da repartição de Obras Publicas, as gratificações que ganhei pelos trabalhos de demarcações de terras na capital e nos suburbios e em planos e orçamentos que organizei para construcções particulares, o producto de todo o meu trabalho no Amazonas excede a duzentos contos de réis, entretanto que, as despesas por mim feitas não attingirão a mais de 150 contos de réis.

Todos que me conhecem sabem que fui sempre economico, que nunca ostentei riquezas, que nomeado e eleito governador morei sempre em palacio, onde tinha casa, luz e criado, tendo uma mesa modesta.

O meu desleal aggressor, Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, que quer passar por um pobreto victima da *prepotencia* do inesquecivel fundador da Republica, marechal Floriano Peixoto, poderá dizer o mesmo sem mentir? Não creio.

Diante de todos estes factos, diante de tudo que contra mim se tem dito, folgo em ver que os individuos que mais me tem assacado injurias, calumnias e infamias, são exactamente os que estão cobertos de maselas, de vicios e que tem atrás si uma cauda enorme de torpezas.

Gregorio Thaumaturgo de Azevedo foi o protagonista em toda essa comedia que ultimamente, nesta capital se tem representado: a farça da politica do Amazonas.

No inventario fantasiado pelo ex-comissario da China e encampado pelo Gregorio, dos meus bens, revelão esses meus aggressores o quanto me odeião e a quanto chega o seu despeito!

Disse esse tartufo, em uma das muitas verinas que escreveu contra mim, que os seus recursos pouco chegavão para manter a sua familia e que mesmo para isso foi obrigado a *saccar contra o futuro e a hypothecar um chalet que possui na Aldeia Campista para não receber os mingoados vencimentos de uma reforma illegal*, entretanto, como explica o trefego contratante da predial, o facto de ter duas familias, a legitima, na Europa, passando, como se diz vulgarmente, a velas de libra e outra nas mesmas condições nesta capital?

Como explicas o facto de nada ter rendido seus escriptorios de engenheiro e advogado durante tres annos, estando no ostracismo de 1892 a 1894, tendo, entretanto, nesse periodo, feito despezas extraordinarias?

E' de força este tartufo.

REVELAÇÕES IMPORTANTES

De novo no governo do Estado, apesar dos resentimentos consequentes da minha demissão, promovida pelo senador Joaquim Sarmiento, aceitei o apoio franco e decidido do partido democrata, tendo cercado os seus chefes de todo o prestigio official.

Os seus representantes no Congresso Federal, senador Manoel Francisco Machado, Joaquim José Paes da Silva Sarmiento, José da Costa Azevedo, Fileto Pires Ferreira, Francisco Ferreira Lima Bacury, Gabriel Salgado dos Santos, Antonio Gonçalves Pereira e Sá Peixoto, apoiarão a minha administração. Em qualquer das camaras, dos deputados ou dos senadores, e na imprensa desta capital, que se fizesse a menor referencia ao Estado do Amazonas, ao seu governador ou á politica, immediatamente tomava a palavra um dos seus representantes e uma defesa completa era feita.

Nunca houve uma só voz que articulasse uma palavra contra acto meu algum.

Mantive sempre correspondencia activa com o senador Sarmiento e deputado Bacury, e em todas as suas cartas me fazião sempre os maiores elogios acêrca dos serviços que a contento do partido ia prestando.

Nesta convivencia íntima e de apoio reciproco nos mantivêmos até o dia 18 de Fevereiro de 1895, dia em que foi organizado em Manáos o partido republicano federal, em consequencia de divergencias no modo de vêr factos de méra economia do partido, ficando como dissidentes aquelles dos membros do partido democrata que erão mais affeiçoados ao honrado barão de Juruá, então chefe do partido democrata. Desta data em diante declararão-se em opposição á minha administração, além dos chefes, o senador Sarmiento e o deputado Lima Bacury, o primeiro parente dos irmãos Moreira e o segundo muito dedicado aos mesmos.

Conservárão-se ao meu lado e prestando todo o seu apoio á organização do novo partido, o senador Manoel Francisco Machado, José da

Costa Azevedo, Fileto Pires Ferreira e Gabriel Salgado.

Estes representantes batêrão-se muitissimas vezes em minha defesa, contestando as accusações que me erão feitas na imprensa opposicionista do Estado e na Camara e Senado, por aquelles que deixárão o nosso partido, constituindo a dissidencia.

E' sabido o modo por que sempre se pronunçiarão a respeito dos meus actos e dos serviços que estava prestando ao Amazonas.

Os senadores Machado e Costa Azevedo por mais de uma vez pronunçiarão discursos longos e importantes em defesa da minha administração e até em favor de um interesse particular, que dependia da resolução do Senado.

Discursos e discussões violentas derão-se no Senado e na imprensa de Manáos, motivadas pela reforma constitucional feita a 17 de Agosto de 1895 para facilitar a eleição do senador Manoel Francisco Machado, nesse tempo ainda candidato ao lugar de Governador do Estado.

Tornando-se o senador Machado solidario com o procedimento incorrecto e eminentemente impatriotico que teve o Barão do Ladario aggreddindo violentamente o grande consolidador da Republica, o inesquecivel marechal Floriano Peixoto, pelos actos, a meu ver patrioticos, que consentio que praticassem durante a nefasta revolta de 6 de Setembro, teve o partido republicano federal, de que era chefe aquelle senador, de reprovar a sua conducta reputada contraria á estabilidade das instituições republicanas.

Discutida em reunião do partido a attitude hostile do senador Machado contra a Republica, synthetisada, naquella occasião na pessoa do marechal Floriano, foi por unanimidade resolvida a retirada da sua candidatura ao lugar de governador do Estado.

Bastou este facto para que aquelle representante e o seu collega de bancada Ladario, prompesssem nos mais insultuosos e inconvenientes conceitos contra a minha administração e especialmente a minha pessoa.

Não houve injuria mais torpe que não me fosse lançada por ambos.

Para os senadores Machado e Ladario não havia mais no Amazonas o governo honesto, criterioso, intelligente, patriota, etc., etc.

Os seus actos desde 11 de Março até aquella data, que tinhão sido elogiados, explicados e

defendidos pelos mesmos senadores, não mais tinham mérito para os senadores, tinham sido illudidos!... E só depois da exclusão de um da chapa para Governancr e do outro da de senador, foi que chegarão a conhecer que na administração —Eduardo Ribeiro nunca tinha havido *moralidade, sempre foi improba e deshonesto, escandalosa e immoral.*

Com certeza os que estas linhas lêrem dirão: —Esses dous senadores da Republica são uns *patriotas* só agora *desinteressadamente*, o que fizeram não foi por despeito nem odio foi por um *acto colossal, estupendo de patriotismo.*

Vendo augmentado de mais dous o numero de representantes que já tinha contra mim no Senado, preciso era ter tambem mais um augmento na Camara.

Pretendeu o Sr. Gabriel Salgado dos Santos, um moço infesado, insolente e malcreado, representante do Amazonas na Camara. ser Governador desse Estado.

O partido não concordou, preferio o Dr. Filetto Pires Ferreira e fui solidario com esse acto patriotico.

Tive immediatamente contra a minha administração e pessoa o Sr. Gabriel Salgado dos Santos.

Como não estive habituado a fallar da tribuna foi aos entrelinhados do *Jornal do Commercio* e ahí despejou abundantemente toda a sua bilis venenosa contra a honra, a reputação e até o brio militar de seu companheiro de classe e amigo.

Muito poderia dizer ao Sr. Gabriel Salgado, mesmo agradecendo a gentileza que dispensou-me indo distribuir pelos corredores do Senado no dia em que se devia julgar a minha eleição uns folhetos com injurias impressas. Nada lhe respondo. Penso melhor proceder entregando á apreciação do publico fluminense e á dos meus amigos e correligionarios, a opinião sensata e criteriosa de seu digno irmão publicada no *Amazonas*, órgão do partido democrata.

«Os habitantes da Nação Brasileira e especialmente os do Amazonas vão assistir a um espectáculo novo, pouco agradável, e talvez o unico no genero—qual a luta travada pela imprensa entre dois irmãos e na qual ambos cairão fatalmente; luta que procurei sempre evitar deixando de responder as cartas constantes do Sr. Gabriel

Salgado desde Dezembro ultimo, nas quaes manifesta-se um intrigante nojento e patentêa toda a perversidade de que é capaz; porém, elle não satisfeito em provocal-a em cartas particulares, veio á imprensa com ares quichotescos insultar-me, ao mesmo tempo que confessava a minha longa dedicação por elle e fingia a sua gratidão e amizade para commigo, suppondo que desta fórma eu deixaria passar as suas basofias sem resposta e elle continuaria a fazer figura de *bom moço.*

Eganou-se completamente; se S. S. é caprichoso, eu não sou menos — somos filhos do mesmo pai e da mesma mãe; e, pelo facto de, mais feliz do que eu, ter frequentado escolas de ensinos superiores, não apprende a ter mais sentimentos e nem mais dignidade.

O Sr. Gabriel Salgado quer a luta—vamos á ella, na certeza de que as suas bravatas e presumpções não me amedrontão e nem me farão recuar.

Jámais serei ingrato e traidor aos meus bemfeitores e amigos, como deseja e trabalha meu irmão, de quem nunca serei, neste ponto, imitador.

Cahirei, retirarme-hei das lides partidarias se fôr a isso forçado e inutilisar-me-hei mesmo, mas só o farei depois de nossas contas justas e de ambos termos *rolado na lama, no pó do chão...* se antes de liquidarmos não cahir eu victima de alguma cilada como a de que trata o Sr. Gabriel em uma carta de que mandou-me cópia.

O Sr. Gabriel Salgado « assim o quiz, assim o tenha ».

Como nunca tive ambições senão para o dito meu irmão, a minha responsabilidade limita-se unicamente ao Estado do Amazonas, onde nasci, vivo e de onde não pretendo sahir: — fóra delle pouco ou nada me encommoão os bons ou máos juizos que por acaso tenham de fazer a meu respeito, maximé quando, desilludido na amizade de meu irmão, que foi o idéal de toda minha vida, nada mais aspiro, nada mais desejo, e portanto não faço questão mesmo de perder todo o conceito que aqui tenho conquistado a custa de muito sacrificio.

Tratarei de empregar o resto de minha vida em reparar faltas que tenho até hoje commetido para com minhas filhas, e procurarei meios de garantir-lhes no futuro uma vida menos espinhosa.

Sei que esta questão não augmentará o numero dos meus amigos, mas tambem não diminuirá o dos que o são sinceramente: apenas serão contra mim aquelles que já o são e com quem o Sr. Gabriel unio-se para me perseguir.

Poderá o Sr. Gabriel Salgado affirmar outro tanto ?

Duvido : a sua responsabilidade estende-se ao Brazil todo, quer como representante ao Congresso Nacional, quer como militar.

E é perante o Brazil inteiro que desejo tirar a mascara com que hypocritamente se tem ostentado o Sr. capitão Gabriel Salgado dos Santos, apresentando-o tal como elle é verdadeiramente, isto é, ingrato, máo irmão, egoista, amigo falso e traiçoeiro, quer como paisano, quer como militar.

Eis o que me proponho provar nos seguintes artigos, aproveitando essa occasião para pedir perdão aos meus amigos, aos habitantes desta terra, por não lhes ter sido franco, descobrindo a tempo o Sr. Gabriel Salgado; calei-me e o meu silencio illudi-os e concorreu para que, desconhecendo os sentimentos do tal personagem, fossem victimas da traição e ingratição que actualmente faz éco em todo Estado, senão em todo Brazil; mas, devo merecer perdão, porque tudo fiz pela mais intima amizade fraternal e porque estava crente de que, tendo elle frequentado escolas superiores e collocado em posição elevada, estivesse melhorado, mas a sua elevação ao posto de representante da Nação o fez descobrir-se de novo. E' o caso de dizer-se «quereis conhecer o vilão...»

O Sr. Gabriel Salgado tenha paciencia : até agora tem gosado e feito figura apenas com o trabalho alheio, e hoje que repentinamente se resolveu envolver nas lutas partidarias é bom que vá já sabendo por quantos trabalhos e amargores a politica nos faz passar, para quasi sempre termos como recompensa negras ingratições, justamente por parte daquelles que nunca concorrerão com a minima parcella de trabalho em beneficio della, os quaes, depois de guindados pelos meritos e serviços de outrem, se tornão nossos algozes.

Se o Sr. Gabriel Salgado não pôde ser amigo meu sincero, nunca o será de pessoa alguma; e disto estão já convencidos os proprios seus novos partidarios que tão de pressa o alijarão do seu directorio, antes mesmo de saberem alguns delles o juizo que a seu respeito tem feito

o Sr. Gabriel Salgado, e que ha de apparecer no correr desta questão e então dirão quem merece mais consideração : se um adversario franco, positivo, descoberto, que sabe respeitar os seus contrarios, fazer justiça e accusações (em termos) quando merecem, incapaz de ser um traidor e ingrato a quem quer que seja, ou o amigo hypocrita que na frente é uma cousa e por detrás da cortina é outra.

Fizerão bem os *amigos* do Sr. Gabriel Salgado em alija-lo do seu directorio, desde que está satisfeita a missão para que d'elle precisavão; isto é, trahir e ferir seus amigos de hontem e o seu dedicado irmão e ainda o inutilisarão patenteando ao publico de quanta ingratição elle é capaz, preparando desta fórma a *sua vaga para um dos chefes* mais dignos.

Em todo caso a elles é preferivel qualquer Agripino (sendo eleitor aqui) do que um enfiado Gabriel Salgado, desfrutando de longe trabalhos e sacrificios alheios, além de que devem prevenir-se contra novas ingratições, porque «cesteiro que faz um cesto...»

Perdão, o Sr. Gabriel Salgado já é *cesteiro* velho, começou em casa do nosso tio padre Manoel de Cupertino Salgado em 1876 e já não são poucos os *cestos* que tem feito...

O Sr. Gabriel Salgado tem ainda um meio de apparentar esta exclusão, mandando para a «Federação» («Republica») um artigo em que declare que desistio de tal honra, embora o prazo esteja muito curto para haver coherencia com a arrogancia do artigo de 9 de Março ultimo, no qual lhes garantio todo *prestigio, trabalho, influencia e incansavel dedicacão* neste Estado ou em qualquer outra parte.

Previno mais ao Sr. Gabriel Salgado que não precisa dar autorisação para fazer uso de suas cartas quem, como S. S., escreve missivas reservadas e confidenciaes pedindo informaçoes no mesmo sentido e recebendo resposta com as mesmas notas e firmadas na mais intima confiança de antigas amizades tidas como sinceras e verdadeiras, e trai-as entregando-as covarde, infame e miseravelmente a quem as compra, suppondo comprometter o autor dellas, provando quem assim procede ser um amigo falso ou agente de policia secreta para isso pago.

Qual o amigo do Sr. Gabriel Salgado que de agora em diante pôde mais confiar na sua amizade ? Qual delles mais será capaz de de-

positar em suas mãos uma confiança por menos comprometedora que seja ?

Quanto a mim não precisava de semelhante desafio para lançar mão de suas cartas desde que entrassemos nesta questão, sendo eu sabedor do seu procedimento traiçoeiro.

Mas, é preciso dizer ao publico que o Sr. Gabriel Salgado só fez o desafio constante do começo do seu artigo publicado em 28 de Março, confiando que a minha antiga amizade e dedicação por elle inspiraria ainda nesta occasião a generosidade necessaria para fazer-me calar perante o mesmo publico; mas, foi infeliz, porque agora que me acho ferido e muito ferido, cansado com as suas ingratidões e me dispoz a dar este passo, não posso dispensar de utilizar-me de taes cartas, pois é com ellas que desejo patentear quem é o Sr. Gabriel Salgado dos Santos.

Com ellas hei de fazer sciente qual o juizo que o mesmo faz dos Srs. E. Ribeiro (Pensador), Fileto, Paes de Carvalho, Justo Chermont, etc.

Com ellas pretendo fazer bem conhecido dos defensores do Governo legal de Floriano Peixoto em Nitherohy, na revolução de 6 de Setembro de 1893, que companheiro *leal e sincero* tinham então na pessoa do Sr. Gabriel Salgado.

Com ellas direi ao publico desde quando conheci o Dr. Uchôa Rodrigues, de onde nasceu a minha amizade para com elle e qual o grão de ingratidão do Sr. Gabriel Salgado para com o mesmo que suppõe ser hoje um *sol a se esconder*; por isso arvora-se repentinamente em *sincero amigo* de outrem, no qual enxerga um *novo sol que se levanta*.

Com ellas ainda tratarei de diversas cousas e pessoas e então me dirá o Sr. Gabriel Salgado dos Santos se ainda se apresentará em publico fallando no seu «procedimento sempre correcto e que possa em qualquer época ser submettido á mais severa analyse, sem que tenha de córrer perante quem quer que seja.»

Voltarei.

Manáos, 6 de Abril de 1895. — *Raymundo Nunes Salgado.* »

Empossado no Governo do Amazonas a 2 de Novembro de 1890, por ter seguido licenciado para esta Capital o Dr. Augusto C. Villeroy, governador effectivo do Estado, alli continuei

como vice-governador até o dia 5 de Janeiro do anno seguinte em que fui nomeado Governador effectivo, insistindo por sua exoneração o Dr. Villeroy.

Para essa nomeação concorrêrão, além de outros motivos importantes, o receio que tinham os chefes do partido democrata de que o Dr. Villeroy, voltando a Manáos fizesse cumprir o compromisso tomado com o coronel Emilio Moreira, em plena rua do Ouvidor.

Satisfeitos os Srs. Manoel Francisco Machado, Joaquim José Passos da Silva Sarmento, Manoel Molina Rodrigues por terem sido eleitos representantes á Constituinte, mas incommodos com o Dr. Villeroy por lhes ter contrariado algumas pretensões, empregarão esforços para que não voltasse a Manáos o Dr. Villeroy, devendo recahir sobre mim a nomeação.

Dada a demissão do meu antecessor, a pedido seu, fui eu nomeado a 5 de Janeiro, tendo nessa occasião recebido o seguinte telegramma de todos os representantes do Estado.

«Belém, 4 de Janeiro de 1891. Governador Amazonas.»

Publicado decreto vossa nomeação, felicitamos V. Ex. e o Estado Amazonas.

Esperamos vossa dedicação continuação trabalhos constituição Estado. Juruá nomeado primeiro vice-governador. Pedimos communi- queis. Machado, Sarmento, Uchôa.

Representação Pará felicita V. Ex., congratulando-se com Estado Amazonas, por este facto, precursor grandes progressos moraes.

Secretario do Congresso.—P. Carvalho.»

Pois bem, continuei a governar o Estado inspirado nas indicações que me fazião desta capital em cartas e telegrammas os tres signatarios do telegramma, e em Manáos no coronel Emilio Moreira e seu irmão barão do Juruá, chefe do partido democrata.

Nestas condições conclui a organização do Estado, publicando o projecto da Constituição e as leis supplementares necessarias para a eleição do Congresso Constituinte, que devia ter lugar a 1º de Maio, ficando logo combinada a chapa que devia ser suffragada no pleito de 1º, devendo ser eu eleito primeiro governador.

Passava-se isto em Manáos e nesta capital o tristemente celebre Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, que via e ainda hoje vê, no Amazonas o campo para as suas explorações e pretensões arrojadas, não trepidou em dirigir uma carta

ao coronel Emilio Moreira, chefe de prestigio no Estado. lastimando-se por não ter até aquella época conseguido incorporar a companhia que devia explorar o seu contracto da predial, porque *atravessadores* pretenciosos impedião-lhe os passos.

Pedia ainda nessa carta que conseguissem commigo o augmento da garantia de juros, que só assim tudo conseguiria.

Transcrevo esse documento para que todos o conheçam:

Rio, 16 de Fevereiro de 1891—Meu caro Emilio—Hoje, escrevo-lhe uma carta recomen-dando um requerimento do Conselheiro Caminhoá é pedindo-lhe que aceitasse a pro-curação que elle disse-me ir passar.

A idéa é boa, praticavel e está esposada pela deputação.

Tenho lutado com immensas difficuldades para organizar a minha empreza e apezar do tra-balho que hei tido tem-me sido difficil arranjar capitalistas que desejem embarcar seus capitaes para o Amazonas, que dizem é muito longe e não conhecem.

E' uma luta titanica e o Sarmiento está ao facto de tudo.

Um individuo director de um banco, pediu-me para incorporar a Companhia e effectiva-mente organizei o projecto, o melhor possivel, e mandei imprimir em folhetos, foi lançada a companhia, mas no dia em que terminou a sub-scripção afim apenas existião cerca de 50.000 acções tomadas, faltando, pois, 20.000 para completar.

Causador disso foi o infame Tapajós que quer a todo transe fazer com que a Empreza de Obras Publicas tome conta do Amazonas.

Esta empreza é um polvo, quer absorver todos os Estados e faz questão de Amazonas.

Eu procuro a todo transe formar Companhia para sortar justamente essa dita empreza em que tem parte o Tapajós, o amazonense mais pretencioso e mais ridiculo que conheço, além da deslealdade em que é grande.

Estou envidando esforços para ver se organiso novamente com novo pessoal para a directoria, e é que posso fazê-lo se bem que todos me digão que a garantia de juros sobre 800 contos é muito insignificante.

Eu queria agora requerer ao Pensador augmento de garantia, isto é, em vez de 8% passar a ser

6%, e sobre o capital de 5.000 contos, redu-zindo o tempo a dez annos.

A garantia é nominal e assim a Companhia se formaria infallivelmente.

O Sarmiento vai escrever-lhe.

Constou-me que o Villeroy dissera ter feito caducar o meu contrato.

Elle não podia fazel-o nem tive communicação official para protestar.

Meu contrato está de pé, em todo vigor.

V. mande-me dizer a disposição do Pensador no caso de achar imprescindivel o augmento de capital, para eu requerer, se por ventura até lá não tiver organizado como está.

Seu trabalho, seus esforços não serão esque-cidos e irá V. occupar um bom lugar na com-panhia, além do que lhe possa caber em ac-ções.

O Villeroy está muito amigo de Alfredo Costa e ambos mettem as botas no Amazonas, e tem dinheiro para jogar na bolsa. São ambos bem ruins. Talvez o Villeroy pretenda um lugar na representação, mas V. preferirão dar a um ad-versario qualquer, a um federalista, a um es-tranho a dar a semelhante typo essa posição ; é petulante, insolente e ingrato.

Desejo etc., saude e felicidades. Disponha do amigo affectuoso e grato, *Thaumaturgo.*»

Reconheço verdadeira a lettra e assignatura supra. Em testemunho de verdade.—O tabelião publico, *Manoel Antonio Lessa*, Manãos, 10 de Agosto de 1892.

Pagou 400 réis.

Pergunto ao publico, é ou não o contrato de propriedade de Gregorio Thaumaturgo de Aze-vedo ?

E' serio vir esse miseravel em um artigo com sua assignatura dizer que o contracto era de seu sogro, quando todo mundo sabe que é seu e que seu sogro o representou, porque o seu cargo de membro da commissão de limites não permittia figurar seu nome.

Além de pretencioso é um refinado trampo-lineiro.

Firme na resolução em que estava de decla-rar caduco o celebre contracto predial, o que só deixou de ser feito pelo Dr. Villeroy, por falta de tempo, telegraphiei aos representantes que se achavão nesta capital com quem estava de accordo, prevenindo os de que pretendia livrar o Estado de semelhante polvo, declarando

caduca a concessão, pois ha mais de nove annos que o contractante nada fazia a respeito.

Em resposta a essa justa moralizada precaução sómente do senador Sarmiento recebi o seguinte telegramma :

« Rio, 23 de Fevereiro de 1891—Governador Amazonas--Senador Sarmiento pediu ministro nomeação Oscar, *pede não rescinda contrato predial. Aguarde carta.*---P. Carvalho. Secretario Congresso».

Este telegramma e a carta de que falla é a confirmação do que diz o Gregorio contractante em sua carta de 16 de Fevereiro.

Taes planos estavam combinados que o senador Sarmiento a 13 de Fevereiro já me havia passado o seguinte despacho telegraphico :

« Rio, 14 de Fevereiro de 1891--Governador Amazonas--Senador Sarmiento pede adiamento concurrencia esgotos para Maio.--Costa Rodrigues, secretario Congresso.»

A transferencia para Maio era um meio de garantir o contrato para ser explorado pelo polvo Gregoriano, pois em Maio contava esse titere ser governador do Estado, tanto assim que a sua nomeação data de 2 de Abril. (2)

A estes dous telegrammas do *honrado* Senador Sarmiento nenhuma resposta dei, mas ao coronel Emilio observei que estava disposto a não transigir, declarando caduco o contracto predial e bastou esta recusa de minha parte, para não ser connivente com barganhas, para que o o Senador Sarmiento, de accordo com Gregorio, promovesse a minha exoneração, aproveitando-se da ausencia dos outros representantes que haviam embarcado para o norte.

Devo, portanto, a minha exoneração exclusivamente ao facto de ter-me pronunciado contra uma immoralidade que se queria cynicamente encampar.

Todos estes factos forão discutidos pelo Dr. Manoel Uchôa Rodrigues na imprensa de Manãos e na desta capital.

Conseguida a minha demissão e eleito governador o engenheiro contractante, pressuroso seguiu a assumir o governo do Estado, tendo antes de partir vendido por 200:000\$ o seu contrato com a clausula de receber o pagamento em prestações sendo ultimas só depois de installados todos os serviços da companhia e facilitados todos os obstaculos que fossem surtindo.

Eis o documento que prova ter sido recebidos pelo celebre governador contractante, a quantia de duzentos contos de réis, como pagamento da cessão do contracto a « Companhia Villa Brandão » :

« Recebi do Sr. Dr. Pedro da Cunha Beltrão, presidente da Companhia Villa Brandão, a quantia de cem contos de réis que, unida aos recebimentos anteriores prefaz e salda a importancia de duzentos contos de réis, pela qual fiz cessão á mesma Companhia do contrato celebrado a 7 de Novembro de 1882, entre a provincia, hoje Estado, do Amazonas e Marçal Gonçalves Ferreira e por este a mim transferido a 17 de Setembro de 1883, pelo que dou a referida Companhia pela quitação de pago. Capital Federal, 6 de Outubro de 1892. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo. Reconheço a firma supra. Rio, 11 de Agosto de 1893—Em testemunho da verdade estava o signal publico. Gabriel Ferreira da Cruz.»

...

Os primeiros actos do governador contractantes, logo que assumio o governo do Estado, forão referentes ao contrato da predial que acabava de ser transferida para a Companhia Villa Brandão.

Essa transferencia foi illegal.

1.º Por ter sido feita sem o respeito á clausula expressa no contrato, que diz só poder ser feita qualquer transferencia mediante autorisação previa do governo do Estado.

2.º Porque o contratante só podia transferir os favores que lhe forão concedidos á companhia que incorporasse e não passa-lo a uma já funcionando com fins differentes.

3.º Por não ter pago os direitos de transmissão na importancia de vinte e quatro contos de réis, lesando por essa forma, mais uma vez a Fazenda do Estado.

Aos meus aggressores. senadores Machado, Sarmiento, José da Costa Azevedo (Barão do Ladario), Gregorio Thaumaturgo de Azevedo e Gabriel Salgado dos Santos, peço que requeirão certidões aos bancos ou casas bancarias da America inteira e das outras quatro partes do Globo terrestre, dos depositos feitos por mim ou em meu nome ou no de algum parente meu.

Desde já declaro a esses meus implacaveis aggressores, perante o publico desta capital, que lhes faço doação de tudo que conseguirem provar

que tenho em bancos, casas bancarias ou particulares, em somma, em qualquer parte do Globo; mas se nada obtiverem que justifique as calumniosas accusações levantadas ácerca da minha fortuna, restar-me-ha o direito de consi-

derar esses cinco individuos como os calumniadores mais audazes, cynicos, infames, perversos, miseraveis que têm pisado o sólo americano, ver ladeiros corvos famintos á cata de reputações alheias para devorar.

Capital Federal, 9 de Junho de 1897.

Eduardo G. Ribeiro.

ERRATAS

Pag. col. linha

9	1 ^a	38	onde se lê—dos comprimentos—leia-se—do comprimento.
10	1 ^a	14	onde se lê —pertence—leia-se —pertencem.
10	1 ^a	20	onde se lê—tivessem—leia-se —tivesse.
10	1 ^a	30	onde se lê—ver peso — leia-se —ver o peso.
11	2 ^a	12	onde se lê — Odete — leia-se —Valle.
11	2 ^a	18	onde se lê—Pernandes—leia-se—Fernandes.
12	2 ^a	4	onde se lê —Reos — leia-se — Reis.
15	1 ^a	31	onde se lê — havião — leia-se —havia.
17	1 ^a	52	onde se lê—desleixo—leia-se —deleixo.
40	1 ^a	21	onde se lê — Cardo — leia-se —Cardoso.

Pag. col. linha

40	1 ^a	27	onde se lê—valores no muito maiores—leia-se—valores muito maiores.
47	2 ^a	12	onde se lê —Passos — leia-se —Paes.
47	2 ^a	13	onde se lê —Molina — leia-se —Uchoa.
48	1 ^a	15	onde se lê—Caminhoá e pedindo-lhe—leia-se—Caminhoá pedindo-lhe.
48	1 ^a	23	onde se lê —50.000 — leia-se —5.000.
48	1 ^a	32	onde se lê—subscrição afim apenas—leia-se—subscrição apenas.
49	2 ^a	1	onde se lê—recebidos—leia-se—recebida.
49	2 ^a	16	onde se lê —para — leia-se —plena.
49	2 ^a	23	onde se lê — contractantes — leia-se—contractante.



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA